

AURORA 101

Anteprojeto de edifício de
uso misto na Rua da Aurora.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO**

AURORA 101

Anteprojeto de edifício de uso misto na Rua da Aurora.

Aline Ferreira de Almeida

Orientador: Paulo Raposo Andrade

**RECIFE
2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Almeida, Aline Ferreira de.

Aurora 101. Anteprojeto de edifício de uso misto na Rua da Aurora. / Aline Ferreira de Almeida. - Recife, 2022.

97 p. : il.

Orientador(a): Paulo Raposo Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Preexistência. 2. Uso misto. 3. Coliving. 4. Centro. 5. Recife. I. Andrade, Paulo Raposo. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

À minha família e amigos por todo apoio e paciência sempre, principalmente nos momentos em que eu mais precisei.

À todos meus colegas de curso pelas experiências e conhecimentos que compartilhamos.

Aos meus colegas de trabalho e estágio que me deram oportunidades maravilhosas e me apoiaram.

Ao meu cachorro Alecrim e às minhas porquinhas da índia Capy, Cookie e Pequeninha, por sempre estarem comigo e me ajudarem a desopilar a mente nos momentos difíceis.

A todos os professores que fizeram parte dessa jornada e me ajudaram com todo o apoio e conhecimento para finalizar esse trabalho.

Ao meu orientador Paulo Raposo por todas as lições e apoio que eu precisei durante esse trabalho.

SUMÁRIO

- 01** INTRODUÇÃO.....05
- 02** PANORAMA HISTÓRICO.....07
- 03** CIDADE E SOCIEDADE.....16
- 04** TENDÊNCIAS PARA O
FUTURO: AS DIFERENTES
PREFERÊNCIAS DAS19
GERAÇÕES X, Y E Z.
- 05** MORADIA COLABORATIVA:
COLIVING21

SUMÁRIO

06 PROPOSTA.....24

06.1 LOCAÇÃO E ANÁLISE.....25

06.2 PROBLEMÁTICA, INTENÇÕES E
DIRETRIZES.....33

06.3 REFERÊNCIAS.....35

06.4 O PROJETO.....38

07 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....90

08 REFERÊNCIAS.....92

09 LISTA DE IMAGENS.....94

CAPÍTULO

01

INTRODUÇÃO

A Rua da Aurora, localizada no bairro da Boa Vista é conhecida por ser uma histórica rua de Recife, ponto focal tanto de moradores quanto de quem vem para a cidade, encanta e faz dela um cartão postal, tanto pela beleza de seus sobrados oitocentistas quanto pela imponência de seus edifícios modernos da década de 50. Não é à toa que, de acordo com FUNDARPE (1983, n.p.), esta seria uma das ruas mais registradas da iconografia do Recife.

Todavia, devido a modernização do bairro, alguns sobrados foram derrubados entre as décadas de 40 e 50 para a modernização do bairro e construção dos edifícios modernos. Dessa forma, em um desses espaços onde se demoliu para construir, nada foi feito, deixando um vazio no perfil da rua próximo ao Cinema São Luiz.

Além disso, existe um sentimento de insegurança pela quantidade de edificações abandonadas na rua. De acordo com Silva (2020, p. 46) em pesquisas realizadas: "Essas edificações abandonadas constituem um incômodo tanto para os moradores como para os especialistas, pois corroboram para a insegurança da rua."

Pensando nisso, meu trabalho tem como objetivo fazer uma proposta de anteprojeto arquitetônico de edifício de uso misto na Rua da Aurora, tendo como ponto marcante a sua localização neste vazio do skyline da rua, entre um casario e um edifício moderno, e lidando com o desafio de projetar respeitando esses diferentes tempos da arquitetura da histórica Rua da Aurora e reintegrando a paisagem. Com isso, pretendo com esse anteprojeto contribuir para revitalização e conservação do centro histórico através da ocupação deste vazio urbano, promovendo usos que trazem movimento para a área em diversos horários e tenham uma baixa demanda de estacionamento. Além de reintegrar a paisagem, o projeto também traz como objetivo a ideia de fazer uma conexão entre a Rua da Aurora e a Praça Machado de Assis, praça esta que hoje se encontra em situação de abandono, sendo utilizada apenas como uma área de estacionamento livre. Mesmo estando no Plano de Humanização do Recife, idealizado nos anos 70, o projeto feito para essa praça nunca se concretizou.

O terreno escolhido está localizado na Rua da Aurora nº 101, 79 e 77 e lote adjacente sem número, onde hoje funcionam estacionamentos em um galpão e também a céu aberto.

O projeto pretende trazer usos de Coliving (habitação compartilhada), Restaurante, Bar e Pub, usos estes que usualmente não trariam mais demanda de estacionamento para a área e incentiva o uso de transportes alternativos por serem usos onde o público alvo não costuma possuir veículos particulares pelo seu estilo de vida (Coliving), ou vem de fora e fazem usos de transportes alternativos (Pub e Bar). No desenvolvimento da tese, explicarei melhor o funcionamento dessa forma de moradia de Coliving, além explicar essas escolhas que se sustentaram em diretrizes para esta área do novo Plano Diretor do Recife, publicado em 30 de dezembro de 2020.

CAPÍTULO

02

PANORAMA HISTÓRICO

Um breve resumo sobre a construção histórica do Bairro da Boa Vista, tendo como foco a Rua da Aurora.

O bairro da Boa Vista começou a ser ocupado no século XIX e a Rua da Aurora surgiu após sucessivos aterros que começaram a ser feitos por volta de 1820, mandado por Casimiro Antônio de Medeiros.

Antes de serem construídas as primeiras residências, a Rua da Aurora era formada por mangues e terrenos alagados, a partir de então, diversos usos importantes começaram a se instalar na rua, como o Clube Internacional do Recife, que se instalou na Rua da Aurora antes de ser transferido em 1936 para o bairro da Madalena e sua edificação depois foi ocupada pela Prefeitura do Recife (SILVA, 2020, P.69); a Loja Maçônica, que foi oficialmente a sede da sociedade; o Ginásio pernambucano, uma das mais antigas instituições de ensino do país (CAVALCANTI, 2016); a atual sede da Assembléia Legislativa (ALEPE), locada no edifício onde antes funcionava a antiga Assembléia Provincial e depois a Câmara dos Deputados.

Além disso, o primeiro trem urbano da América Latina passava onde hoje existe a Ponte Duarte Coelho, antes era a ponte de Caxangá ou da Maxambomba (como era conhecido o trem) (Figura 1), que funcionou até 1915 (SILVA, 2020, p.70). Sem contar os belos palacetes que a nobreza pernambucana construiu ali para morar diante do belíssimo cenário do Rio Capibaribe.



Figura 1. Palacetes diante do Rio Capibaribe e Ponte Duarte Coelho conhecida antigamente como da Maxambomba. Fonte: Benício Dias, 1914. Acervo digital da FUNDAJ.



Figura 2. Fonte: Benício Dias, 1943. Acervo digital da FUNDAJ.

No que diz respeito à arquitetura moderna da Rua da Aurora, é sabido que entre as décadas de 40 e 50, o contexto do mundo no momento era de modernização, e o centro do Recife foi palco desse movimento que estava ocorrendo internacionalmente, difundido por meio dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM). A partir disso, o bairro da Boa Vista passou por reformas de alargamentos de suas ruas, demolição de edificações antigas para se construir prédios altos e modernos, criando um contraste com o que se tinha anteriormente (SILVA, 2020, p.78).

Em decorrência disso, hoje pode-se encontrar espaços vazios onde existiam sobrados que foram demolidos naquela época para a construção desses edifícios modernos, causando uma sensação de incompletude no skyline da Rua da Aurora. Nas figuras 3 e 4 podemos perceber o que existia antes e a situação atual deste sítio.



Figura 3. Inauguração da Avenida Guararapes. Mostra a Rua da Aurora em 1942. Fonte: <https://dudabrama.wordpress.com/2011/11/13/eita-saudade-torpedaco-de-luiz-maia-recife-co-mo-eras-bela/>, 1942.



Figura 4. Rua da Aurora em 2019. Fonte: Gabriela Souto Maior, 2019.

Ao considerar todos esses aspectos, é visível que a Rua da Aurora é cheia de história e já foi um dia também cheia de vitalidade, em contraponto com o que temos hoje, diversos edifícios mal cuidados e abandonados, além de espaços vazios que interferem diretamente na leitura do perfil da rua, causando uma interrupção entre os tempos arquitetônicos e denunciando o descaso que existe tanto para com o patrimônio histórico dos sobrados oitocentistas, quanto para com o patrimônio moderno.



Figura 5. Skyline da Rua da Aurora mostrando o vazio entre os dois tempos arquitetônicos, o sobrado e o edifício moderno. Fonte: Autoral, 2019.

Além do problema visual causado pelo abandono das edificações, é perceptível que este problema influencia diretamente no desconforto e na sensação de insegurança que a Rua da Aurora passa para os seus passantes, apesar de toda a história e beleza que a rua ainda carrega.

“ Nesse segmento ainda há dois usos culturais, o Teatro Arraial Ariano Suassuna e o MAMAM (Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães). Este último se destaca por ser o único casarão dentre os cinco existentes entre o Empresarial Pessoa de Melo e o Edifício São Cristóvão a estar em atividades (ver Figura 14). Ao seu lado funcionava, desde 1992, o MISPE (Museu da Imagem e do Som de Pernambuco), porém devido a problemas na estrutura do casarão, o local foi fechado em 2008 e o acervo do museu foi transferido. Até hoje não há perspectivas para sua reabertura. **Essas edificações abandonadas constituem um incômodo tanto para os moradores como para os especialistas, pois corroboram para a insegurança da rua.** “

(SILVA, 2020, P. 46, grifo meu.)

Devido a expansão e modernização da cidade no início do século XX, a lógica moderna separava áreas da cidade em setores, criando uma rede viária que traria o protagonismo para os transportes particulares. Além disso, o centro histórico acabou perdendo espaço no quesito de moradia para bairros mais novos como Boa Viagem e Casa Forte, sendo então colocado para usos de serviços e comércios. As edificações antigas agora seriam consideradas insalubres, perdendo assim força e dando início a um processo de esvaziamento do centro, fazendo com que o bairro funcione predominantemente no período comercial e causando essa sensação de insegurança nas pessoas que precisam passar pelo bairro da Boa Vista em horários menos movimentados.

Podemos então perceber lugares que deveriam ser destinados para a população se transformando em estacionamentos, exaltando o carro como protagonista ao invés do cidadão. Um exemplo prático disso é a Praça Machado de Assis, localizada atrás da Rua da Aurora e da Rua da Imperatriz, onde pode-se encontrar um dos pontos mais visitados pelos amantes da fotografia, a Galeria Edifício Novo Recife e o térreo do Edifício Santa, que comportam lojas de fotografia e molduras como o conhecido “Beco do Fotógrafo”, dentre outras lojas do gênero. Apesar disso, a Praça Machado de Assis hoje não possui características confortáveis para o estar de pessoas. É uma rua de terra batida onde muitos carros costumam estacionar.



Figura 6. Galeria e carros estacionados na Praça Machado de Assis. Fonte: Google Street View, 2019.



Figura 7. Galeria e carros estacionados na Praça Machado de Assis. Fonte: Autorial, 2019.

“Projeto Praça Machado de Assis

A Praça Machado de Assis é a área interna da quadra limitada pela Avenida Conde da Boa Vista, Rua da Aurora, Rua da Imperatriz e Rua Sete de Setembro. Foram estudadas três soluções para a área: 1 – Praça e estacionamento a nível – este plano propõe a execução de uma praça com áreas ajardinadas, limitada por um estacionamento rotativo com capacidade para 67 veículos. 2 – Edifício Garage – adotando esta solução, haverá um estacionamento para 445 veículos em um edifício que ocupará parte da área, ficando o restante para a praça. 3 – Praça a nível e estacionamento a subsolo – a solução escolhida: o programa consiste em uma praça que se estende por toda área, onde serão implantados equipamentos tais como: bares com área livre, quiosques, lajeados para pequenas apresentações, jardineiras com bancos, árvores de médio porte; como complementação está prevista a implantação de um sub-solo para estacionamento de autos com capacidade para 200 veículos.”

(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 03/04/1974: Caderno Recife, 9).

Anteriormente, o Plano de Humanização do Recife, planejado na década de 70, previa uma reforma para a praça, mas essa reforma nunca se concretizou. Por um lado pelo seu orçamento exorbitante, e por outro, por pressões sociais que consideravam que aquele não seria um projeto para pessoas, mas sim para carros.

“ O projeto da praça era parte de um plano mais amplo da Prefeitura: o Plano de Humanização do Recife. Com o detalhamento do projeto da Praça Machado de Assis, podemos observar que a ênfase era de disponibilizar espaços na área central do Recife que viabilizassem o estacionamento dos veículos que fluíam pelo centro da cidade, integrando-se dessa forma à lógica que tinha dado lugar à Av. Dantas Barreto, **pois se havia alguma humanização ela era dirigida, em primeiro lugar, ao proprietário do veículo e, em segundo lugar, aos indivíduos aptos a consumir as mercadorias e serviços ofertados após a construção da praça.**”

(NASCIMENTO, 2014, P. 132, grifo meu).



Figura 8. Entrada de um dos estacionamentos da Praça Machado de Assis onde seria possível atravessar para chegar na Rua da Aurora, com um aviso proibindo a livre travessia de pedestres. Fonte: Autoral, 2019.

A partir da década de 70, novas políticas preservacionistas surgiram a fim de proteger o patrimônio arquitetônico, e então as demolições e novas construções na Rua da Aurora cessaram.

“Em 1979, foi instituído na cidade o Plano de Preservação de Sítios Históricos da Região Metropolitana do Recife (PPSH/RMR), por meio da lei nº13.957/1979. Com claras influências das Normas de Quito (O.E.A, 1972) e da Carta de Amsterdã (UNESCO, 1975), o plano estabelecia normas de proteção para conjuntos, sítios, ruínas e edifícios isolados, de acordo com os valores históricos e arquitetônicos de cada caso em particular. Pelo regulamento, foram estabelecidas Zonas de Proteção (ZP) para áreas históricas, as quais se subdividiam em Zonas de Preservação Rigorosa (ZPR) e Zonas de Preservação Ambiental (ZPA). A primeira visava preservar as características essenciais dos conjuntos quanto a ocupação, gabarito e forma – devendo as intervenções contribuir para a manutenção e/ou restauração da feição original do conjunto –, e a segunda tinha o objetivo de desempenhar o papel de zona de transição entre a ZPR e seu entorno.”

(SILVA, 2020, p. 125 e 126)

Ou seja, a partir dessa nova legislação que visava proteger o que já existia, ainda se permitem intervenções que ajudem na questão da manutenção do conjunto.



Figura 9. Edifícios da Rua da Aurora vistos a partir da Ponte Boa Vista. Fonte: Autoral, 2019.

CAPÍTULO

03

CIDADE E SOCIEDADE

Entendendo o ponto de vista dos cidadãos e o que os leva a construir a cidade do jeito que ela foi construída.

Após saber um pouco sobre a história do bairro da Boa Vista e da Rua da Aurora, é necessário analisar o ponto de vista dos cidadãos que levaram a cidade a se construir da forma que foi feita. No livro "Quando o Ambiente é Hostil" de autoria de Lúcia Leitão, então professora do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco, explica como a vida urbana se organizou no Brasil a partir de como os cidadãos pensavam, desejavam para suas vidas e construíam. Os pensamentos e cultura da burguesia brasileira da época do Brasil colônia refletiu na forma desta população de construir e vivenciar a cidade, e as consequências refletem até os dias atuais.

Para essas pessoas, o que estava no âmbito particular era apenas o que importava, da porteira para fora não seria mais de seu interesse. Dessa forma, eles construíam se fechando para o mundo externo, dando as costas para o resto da cidade e criando assim um ambiente externo de exclusão e, conseqüentemente, hostilidade.

"Como se vê, não apenas por inércia,
mas também por pretensa
fidalguia ou, melhor dizendo, (...),
por preconceito (...), "os grandes" não
se queriam misturar à "plebe", encontro
inevitável se se vai à rua, se se
vivencia o espaço público"

(LEITÃO, 2009, p.41)

Dessa forma, é possível perceber até hoje em diversos bairros a existência de muros altos fechando os moradores para dentro de suas casas e apartamento, deixando para os passantes dessas áreas uma sensação de insegurança e hostilidade. Quem está dentro não vê quem está fora, e conseqüentemente quem está fora não vê quem está dentro.

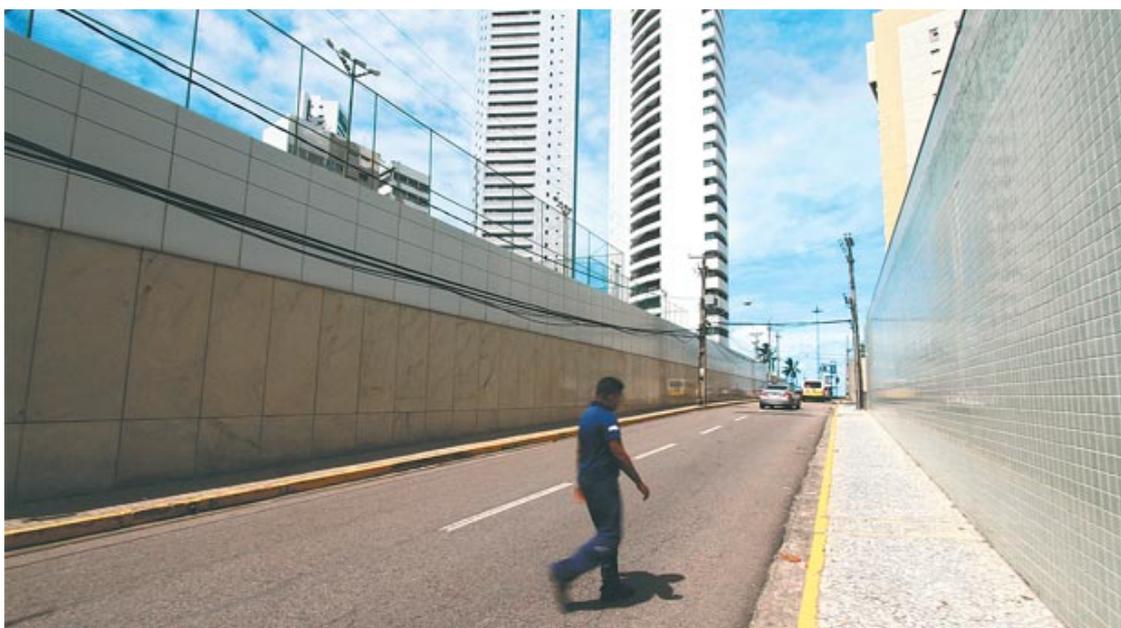


Figura 10. "Muros altos geram sensação de aridez e insegurança na rua". Fonte: Diário de Pernambuco.

<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2016/09/um-modelo-de-planejamento-para-a-cidade.html>, 2016.

Além disso, como foi citado no capítulo anterior, outra problemática da modernização e da expansão da cidade no início do século XX foi a separação da cidade em setores. As críticas à essa setorização pensada pelo urbanismo moderno veio após a década de 50 e pensadores como Kevin Lynch, Gordon Cullen e Jane Jacobs chamaram atenção para o problema de como o espaço precisaria voltar a ser pensado para ser multifuncional, denso e vital, onde os pedestres seriam protagonistas e a relação entre a edificação e as ruas e calçadas deveria ser essencial. Jane Jacobs comenta em seu livro **Morte e Vida das Grandes Cidades** a necessidade da presença de pessoas na rua "[...]pela rede intrincada, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados." (JACOBS, 2000, p. 32) onde a resposta para o problema da insegurança seria uma maior densidade urbana, para isso, ela explica o conceito de "olhos da rua". Nesse conceito, deveriam haver pessoas na rua ininterruptamente para que elas mesmas exerçam a função de vigiar os espaços públicos, diminuindo assim a violência. Além disso, a relação entre o espaço público e privado também teria uma importância nesse quesito, seria necessário trazer limites claros e praticáveis para que a vigilância natural aconteça, criando uma arquitetura que permita contato visual entre interior e exterior.

Visto isso, entendo que é preciso devolver a arquitetura à cidade. Construir também pode ser uma forma de cuidar do patrimônio ao redor. Uma edificação nova pode ajudar a devolver vida e interesse para as edificações ao redor, pois, quando um empreendimento é colocado em um lugar, ele pode atrair movimento para aquela localidade e fazer a economia voltar a girar. Com mais atividade e passantes na rua, as pessoas perdem o medo e se apropriam do lugar.

CAPÍTULO

04

TENDÊNCIAS PARA O FUTURO: AS DIFERENTES PREFERÊNCIAS DAS GERAÇÕES X, Y E Z.

Ao entender o contexto histórico de cada uma das Gerações, seria possível entender suas escolhas de diferentes formas de morar.

Para fazer um projeto é preciso então entender a sociedade do presente, será que as prioridades do passado ainda prevalecem? Ou será que novas formas de se morar e de se construir seriam mais adequadas para os tempos modernos?

Dessa forma, esse capítulo pretende analisar as tendências e preferências de moradia analisando as gerações X, Y e Z, de acordo com o contexto econômico, político e tecnológico pelos quais cada um destes grupos passou, a fim de explicar o seu estilo de vida e suas escolhas.

A "Geração X", que define os indivíduos nascidos entre 1960 até o início de 1980, e que hoje consistem no centro familiar das gerações que vieram depois (Y e Z), cresceram em um contexto internacional de Segunda Guerra Mundial e dificuldades econômicas, que fez com que esses indivíduos se tornassem mais conservadores em questões familiares, focando energias em dedicação profissional e bens materiais, tendo como seu maior desejo a aquisição da casa própria, optando por moradias espaçosas para criar seus filhos.

Visto isso, "Geração Y", ou também conhecidos como "Millenials", nascem em um contexto mais confortável, dotado de novas tecnologias e possibilidades entre os anos de 1980 até 1990. Por causa dos esforços da geração passada em formar um núcleo familiar mais estável economicamente, indivíduos da Geração Y são um grupo que se preocupa menos com a posse de automóveis e imóveis e se preocupam mais com sustentabilidade e sociabilidade, além disso, um público que tem como peculiaridade o hábito de estar sempre passando por mudanças imediatas, reflexo do mundo globalizado. Dessa forma, ao desapegar de bens materiais, focam nas experiências como prioridade, são menos "workaholics" e também tem uma visão de mundo menos conservadores sobre questões familiares.

Por fim, a "Geração Z", caracterizada por indivíduos nascidos entre 1990 até 2010 imersos em um mundo ainda mais tecnológico, onde as redes sociais têm um papel importantíssimo para comunicação e trazem novas possibilidades. São mais individualistas e desapegados, tendo uma inclinação para serem nômades e ir aonde as oportunidades estão, tendo a tendência de assumir uma vida profissional autônoma, e também inclinações para o trabalho em home office e moradia mínima. Visto isso, o ideal de moradia para essa geração seria temporária e que trouxesse praticidade para sua vida.

CAPÍTULO

05

MORADIA COLABORATIVA: COLIVING

Novas dinâmicas de moradia compartilhada, interação social, conforto e qualidade em habitações reduzidas.

O Coliving é uma moradia compartilhada feita por meio de aluguel de unidades habitacionais independentes das áreas comuns em relação às necessidades básicas do dia a dia, dispondo de quarto, banheiro privativo, e podendo ou não dispor de uma pequena copa. Além disso, possui áreas coletivas como áreas de lazer, coworking (espaços de trabalho), cozinha, lavanderia, entre outros usos que somam e trazem mais comodidade para os seus usuários.

Essa modalidade é administrada por uma pessoa ou empresa que organiza e estabelece regras para o bom funcionamento e para proporcionar uma boa experiência para os seu público. Funciona de forma diferente se comparado às **repúblicas**, já que estas usualmente são organizadas por jovens estudantes gostos e estilos de vida diferentes do público que opta pelo Coliving. Além disso, proporciona menos agito e mais privacidade comparado aos **hostels**, e também menos solidão comparado aos **hotéis**, onde normalmente as pessoas ficam com suas famílias.

Além disso, o Coliving também difere do **Cohousing** (Figura 11), movimento que começou na década de 70 na Dinamarca, que consiste em um grupo de pessoas que se juntam para escolher um terreno, desenvolver um projeto de uma moradia compartilhada que diminui custos de vida, normalmente composto de casas com áreas comuns como cozinha, quintal, e que irão se autogerenciar, tendo como objetivo uma vida mais sustentável e compartilhar experiências pessoais.



Figura 11. Exemplo de Cohousing: Munksøgårds na Dinamarca. Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Viagem/noticia/2018/06/descubra-como-e-viver-em-munksogard-cohousing-sustentavel-na-dinamarca.html>. Acesso em 15 out. 2020.

Usualmente, em busca de um ambiente mais calmo para focar no trabalho que muitas vezes é remoto, jovens adultos por volta dos 25 anos fazem parte do perfil que é atraído para o modelo de Coliving. Pois, apesar de calmo, é um ambiente que proporciona sociabilidade e troca de ideias com pessoas de mesmos objetivos. Segundo o VivaReal, portal de imóveis presidido por Lucas Vargas¹, há certos fatores que contribuem para a prosperidade dos Colivings: o estilo de vida quem busca praticidade, boa localização e conforto, tendo cada vez mais pessoas solteiras, classe média alta, executivos e estudantes, interessados por apartamentos de até 50m².

Algumas empresas trouxeram inovações para esse estilo de moradia. A americana The Roam possui Colivings em várias cidades pelo mundo, como Londres, Miami, Tóquio, entre outras, que permite que seus clientes se mudem para qualquer uma de suas unidades em diversas cidades sem custos adicionais.

Em se tratando do preço, este seria um serviço que consegue acomodar vários serviços, oferecendo conforto e praticidade para o seu público por um preço normalmente menor do que alugar um apartamento sozinho ou de se hospedar em um hotel, visto que uma das ideias importantes do Coliving é justamente a questão do compartilhamento para um fim sustentável, adotando ideias de economia colaborativa e senso de comunidade.

Visto isso, o Coliving possui unidades habitacionais independentes das áreas comuns, proporcionando privacidade para seus usuários. Para essa a proposta realizada nesse trabalho de conclusão de curso, temos um edifício cujo uso principal seria justamente o Coliving, que conta com diversos usos espalhados por sua arquitetura, dentre eles: Coworking, academia, espaço de lazer com piscina, lounge bar, lavanderia e área de jogos, esses últimos 4 reunidos em um mesmo pavimento vazado da arquitetura, garantindo uma diversidade e integração entre os usos. Além disso, o edifício também conta com usos de restaurantes que funcionam no pavimento térreo mantendo a fachada ativa, e também uso de Pub em cima de um dos restaurantes, sendo esses usos separados do Coliving, mas ainda sim oferece proximidade para seus usuários de mais diversidades de usos de lazer e alimentação.

¹ (<https://invest.exame.com/mf/imoveis-a-onda-do-coliving-veio-para-ficar>. Acesso em 15 out. 2020).

CAPÍTULO

06

PROPOSTA

06.1

LOCAÇÃO E ANÁLISE



Figura 12. Localização da área de intervenção. Fonte: Autoral, a partir de imagens de satélite do Google.



Figura 13. Localização da área de intervenção. Fonte: Autoral, a partir de imagens de satélite do Google.

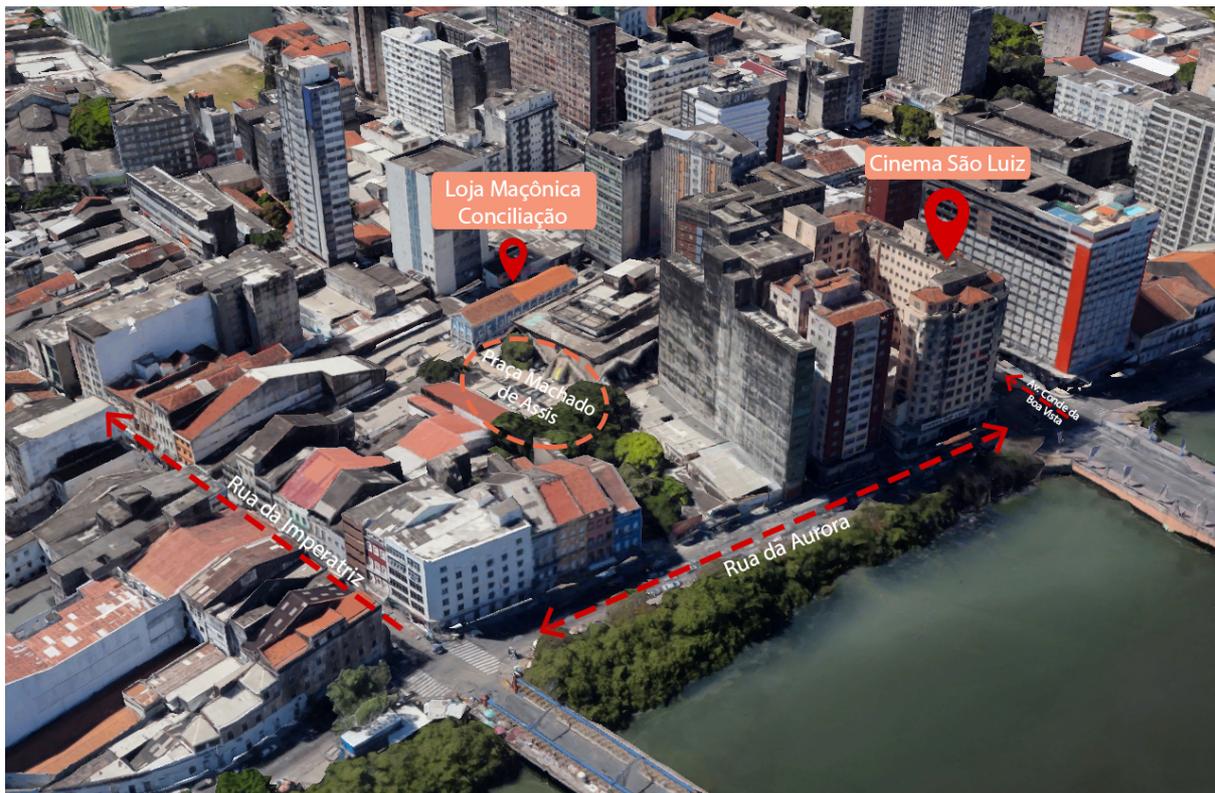


Figura 14. Localização da área de intervenção. Fonte: Autoral, a partir de imagens de satélite do Google.

O projeto se insere na **Boa Vista**, bairro central da **cidade do Recife**, mais precisamente na **Rua da Aurora**, números **101, 79 e 77** e lote adjacente sem número.

Ao visualizar as permissões legislativas, temos o terreno escolhido localizado na **Zona de Desenvolvimento Sustentável - ZDS Capibaribe**. Além disso, a Praça Machado de Assis configura-se Zona Centro - ZC, e os casarios ao redor configuram-se Zona Especial de Patrimônio Histórico-Cultural - ZEPH.

O programa foi decidido considerando as preferências do plano diretor para a área na qual o projeto se insere (Zona de Desenvolvimento Sustentável - ZDS Capibaribe) e também foram consideradas diretrizes para o zoneamento adjacente ao terreno (Zona Centro - ZC). Em resumo, dentre essas diretrizes, o plano diretor considera:

Art. 12. As diretrizes para a realização dos objetivos relativos ao princípio da sustentabilidade ambiental são as seguintes:

II - reconhecer os elementos do patrimônio ambiental e cultural para configurar um sistema articulado de ambientes protegidos, de modo a garantir a preservação do sistema hídrico-ambiental e do patrimônio cultural, **visando a valorização da diversidade espacial e a cultura tradicional como elementos de preservação;**

IV - **melhorar a qualidade do ambiente urbano por meio da recuperação, proteção, conservação e preservação dos**

ambientes natural e construído;

VI - elaborar e implementar uma política consistente de incentivo à utilização de energias renováveis, ao uso e reuso de água nas construções e nas edificações existentes, à implantação de **tetos verdes** e à adoção de tecnologias limpas, promovendo a sistemática redução da emissão de gases que contribuem para o efeito estufa;

VII - adotar medidas que enfrentem os impactos gerados pelo aquecimento global, que diminuam as ilhas de calor, a poluição térmica e a produção de resíduos, por meio da promoção de políticas de baixo carbono, do estímulo à permeabilização do solo, à intensificação da arborização, à ampliação de calçadas e ciclofaixas para **o estímulo à mobilidade ativa;**

E além disso:

Art. 51. São diretrizes definidas para Zona Centro:

IV - desestimular a utilização do transporte individual motorizado e dinamizar os espaços públicos tornando-os mais seguros e acessíveis **em todos os períodos do dia**, inclusive na perspectiva de gênero;

V - estimular a implantação de áreas de uso público em edificações privadas, constituindo-se em **espaços de permeabilidade e de articulação;**

VI - estimular diversidade de usos na Zona Centro, em todos os períodos do dia, prioritariamente nos principais eixos de mobilidade urbana;

Art. 207. **Ficam dispensados da exigência mínima de vagas de estacionamento quaisquer tipo de empreendimento** - habitacional e não habitacionais em todas as zonas da cidade.

Pensando nisso, o projeto incorpora esses desígnios do Plano Diretor pensando no que é melhor para uma área onde há a necessidade de adensar, além de se integrar no meio de distintos tempos da arquitetura, a do sobrado oitocentista e do edifício moderno. Dessa forma, o programa é diversificado, além do uso principal de Coliving, Coworking, Academia, Restaurante, Bar e Pub, dessa forma, tem uma gama de horários de funcionamento diversificada e garante a permanência de cidadãos na área todos os dias, não apenas periodicamente.

Ademais, o projeto não inclui estacionamento, visto que o Plano Diretor dispensa exigência mínima de vagas para desestimular o uso do veículo particular para estimular um maior uso de transportes alternativos e sustentáveis.

MAPA DE SÍNTESE



- | | | | |
|--|--------------------|--|-----------------------|
| | VIA ESTRUTURADORA | | ESTACIONAMENTO |
| | VIAS LONGITUDINAIS | | EDIFICAÇÕES ESPECIAIS |
| | VIAS ARBORIZADAS | | SISTEMA VERDE |
| | BARREIRAS | | SISTEMA AZUL |
| | PONTOS NODAIS | | |

MAPA DE OCIOSIDADE



■ Parcialmente ocioso ■ Totalmente ocioso ■ Estacionamento

MAPA DE TEMPOS



SÉCULO XIX ■ SÉCULO XX

MAPA DE ALTURAS



GABARITO MÍNIMO 1 PAVIMENTO ■ GABARITO MÁXIMO 14 PAVIMENTOS

Após diversas visitas e estudos, pude fazer uma análise da área em 4 mapas. Mapa de síntese, mapa de ociosidade, mapa de tempos e mapa de alturas.

Dessa forma, no mapa de síntese foram marcados os pontos mais marcantes percebidos no Bairro da Boa Vista. Sua via estruturadora sendo a Avenida Conde da Boa Vista, pontos nodais onde é possível encontrar alto fluxo de pessoas, edificações especiais que são marcantes ao se visitar a área.

A partir do mapa de ociosidade, o foco da análise se aproximou da área do recorte do projeto, e pôde-se perceber o problema do abandono que vem afetando a Rua da Aurora e Rua da Imperatriz a partir da quantidade de edificações ociosas.

Além disso, ao analisar o mapa de tempos juntamente ao mapa de alturas, é visível o crescimento no número de pavimentos conforme os anos foram passando. As edificações mais antigas marcam, em sua maioria, de 2 a 3 pavimentos, e as edificações mais modernas chegam aos 14 pavimentos.

A maioria das edificações da Rua da Imperatriz têm como padrão a tipologia de sobrado oitocentista contando com térreo + 2 pavimentos, sendo o térreo em sua maioria descaracterizados pelas fachadas das lojas (Figura 16), e os pavimentos superiores ainda sendo possível perceber suas características de sobrado.

Em pesquisas de campo, pude constatar que várias das edificações estavam com seus andares superiores sem uso, apesar de sua localização privilegiada em uma histórica rua de Recife. Ao conversar com os lojistas e donos das lojas, identifiquei que apenas uma delas tinha sido feita uma reforma e estava utilizando os pavimentos superiores como estoque e escritório.



Figura 15. Rua da Imperatriz, muitas lojas fechadas em uma terça-feira. Fonte: Autorial, 2019.



Figura 16. Rua da Imperatriz, sobrados com o térreo descaracterizado pelas fachadas das lojas. Fonte: Autorial, 2019.

06.2

PROBLEMÁTICA, INTENÇÕES E DIRETRIZES

Para entender melhor a dinâmica da área escolhida, levanta-se a análise de aspectos do Bairro da Boa Vista e principalmente da Rua da Aurora, onde o projeto se insere, identificando problemas existentes.

Como foi contado ao longo desta tese, a Rua da Aurora antes era moradia da burguesia Recifense e foi sofrendo um **esvaziamento**, perdendo o protagonismo de moradia para bairros mais modernos como Boa Viagem e Casa Forte.

Hoje, os usos que movimentam a área são ligados às atividades de comércio e serviços, **limitando a vida urbana à periodicidade dessas atividades**.

Na área escolhida para a implantação do projeto, hoje funcionam apenas estacionamentos, um uso que não traz diversidade e movimentação para a área, e que além disso vai de encontro com as propostas do novo plano diretor para essa localidade. Visto isso, é notável que essa área é **subutilizada em relação ao seu privilégio**.

Entre lotes vazios e edificações abandonadas, é notável a necessidade de **agregar** à essa área central usos que devolvam a **vitalidade** que é pedida para a Rua da Aurora. Visto isso, é visível que uma ocupação urbana permanente e contínua seria o mais adequado para essa finalidade.

Sendo assim, a proposta para esse projeto se desenvolve através de um edifício de uso misto, tendo a habitação por meio do Coliving como seu uso principal desenvolvida nos pavimentos superiores, deixando o nível da rua para usos comerciais e mantendo assim uma fachada ativa.

Tendo um programa diverso, a **habitação** hoje ainda se faz essencial, por isso, ela é estratégica para o sucesso desse projeto, visto que é este uso que traz a **permanência de pessoas nessa área**.

Para pensar a volumetria que seria trabalhada nesse recorte, a primeira coisa a se considerar foi a tipologia das edificações vizinhas: o sobrado e o moderno.

A ideia seria fazer uma transição entre esses dois tempos, partindo das larguras de suas lâminas e suas alturas, fazendo uma variação gradual entre essas duas edificações. Visto isso, a volumetria do projeto fez primeiramente uma escada, e depois um movimento para frente e para trás de seus blocos, o que faz este conjunto aparentar ser um grupo de edifícios, mas mantém o seu interior conectado.

Para materializar as intenções desse projeto, foram traçadas diretrizes paralelamente à volumetria, de forma que o produto final alcançasse todos esses ideais:

1. Preencher o vazio com uma nova edificação, dando continuidade à leitura da quadra e respeitando os volumes já existentes.
2. Adensar aproveitando ao máximo o potencial da área.
3. Transição de altura entre o casario e o moderno.
Historicamente uma área em que diferentes tempos arquitetônicos convivem entre si, proponho intervir com uma arquitetura que marque o “agora”.
4. Redesenho da Praça Machado de Assis.
5. Edifício passagem, fazendo uma conexão entre a Rua da Aurora e a Praça Machado de Assis, devolvendo o protagonismo para o que existe no interior dessa quadra
6. Promover sustentabilidade por meio de um sistema de horta e compostagem

Além disso, proponho juntamente a isso algumas diretrizes para o **entorno do projeto**, pois, como foi analisado anteriormente, o entorno sofre com o abandono.

1. **Estimular o uso residencial** voltado para um público alvo que não considera estacionamento como prioridade, por meio de uma Parceria Público Privada onde os pavimentos superiores dos sobrados da Rua da Imperatriz seriam destinados à habitação de interesse social com uma taxa de manutenção correspondente à renda das famílias;
2. Recuperação das fachadas de acordo com paleta de materiais e cores específicas da época de cada edificação;
3. Estimular a continuação das **fachadas ativas**;
4. Retirada de anexos construídos atrás do terreno dessas lojas a fim de reorganizar o espaço para implementação do uso residencial dos pavimentos superiores e recuperação dessas fachadas posteriores;
5. No âmbito da mobilidade urbana, foi proposta a inclusão de uma ciclovia na Rua da Aurora, e também a instalação de bicicletários nos arredores e no terreno do projeto, estimulando assim uma mobilidade alternativa e mais sustentável para a área;
6. A instalação de um píer no rio, abrindo uma janela de contemplação na vegetação, também como uma possibilidade de parada estratégica de pequenas embarcações como forma de estimular o **turismo pluvial**.

As referências projetuais que ajudaram a desenvolver o projeto foram selecionadas ao pesquisar pelos pontos apresentados e discutidos ao longo da tese.

79&PARK / BIG

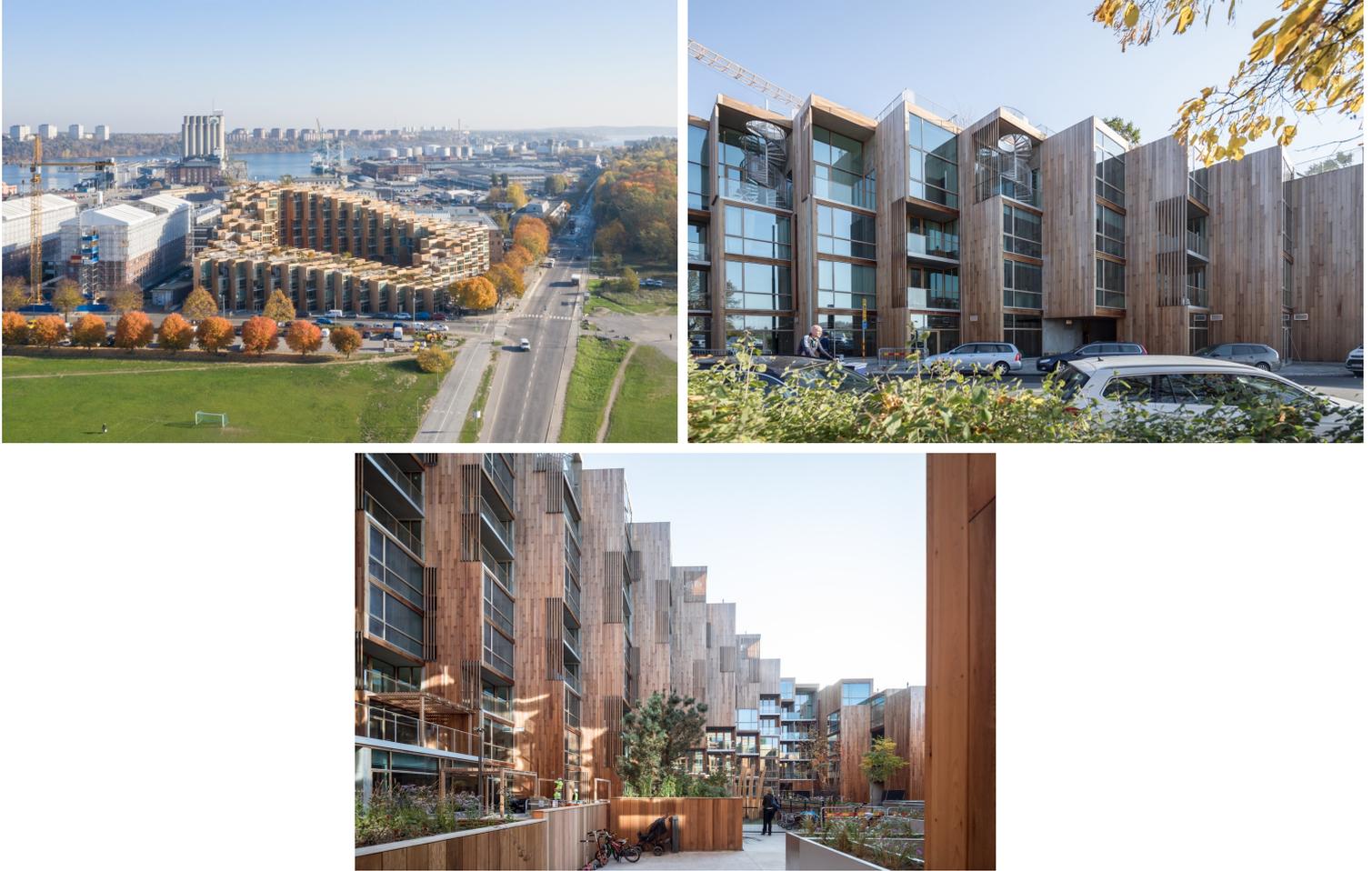


Figura 17, 18 e 19. 79&PARK / BIG. Fonte:

https://www.archdaily.com.br/br/905704/79-and-park-big/5be48d9d08a5e549e30004ca-79-and-park-big-diagram?next_project=no. Acesso em: 16 out. 2020

Um projeto de apartamentos em Estocolmo, Suécia, realizado pelo grupo de arquitetos Bjarke Ingels.

O projeto 79&PARK / BIG (Figuras 17, 18 e 19) foi locado ao lado de um parque nacional precioso para os cidadãos de Estocolmo, o parque Gärdet. Visto isso, foi necessário uma tomada de decisões conscientes com a escala da cidade e do parque onde ele estaria localizado para se encaixar de forma respeitosa e sensível ao seu entorno.

A volumetria dele começa considerando a altura de seus vizinhos, se igualando à eles, e conforme vai se afastando do parque, a edificação vai aumentando a altura dos apartamentos para proporcionar uma bela vista para todos. Além disso, cria-se um pátio interno central que recebe boas quantidades de luz natural, assim, apesar da alta densidade de apartamentos, deixa o projeto mais adequado e salubre. Ainda, em sua construção, fez uso de unidades pré-fabricadas que ajudou a baratear e controlar a topografia do edifício.

CO-HAUT 002



Figuras 20 e 21. CO-HAUT 002. Fonte: <https://cohaut.com/empreendimentos/cohaut-002/>. Acesso em 16 out. 2020.

Um projeto ainda em construção que serviu de inspiração volumetricamente foi o CO-HAUT 002 da incorporadora HAUT, localizado em Recife, no bairro de Boa Viagem. Sua arquitetura traz mais verde em suas varandas e revela sua estrutura trazendo o metal, o concreto e o vidro, mostrando uma nova arquitetura desenvolvida nos dias atuais, moderna e livre.

Além disso, se abre para a cidade ao liberar o térreo do chão e trazer usos no de livraria e bistrô, ainda contando com usos de coworking, barbearia e esmalteria no pavimento superior. Dessa forma, ele se mostra um empreendimento que está ali para se conectar com o seu entorno no bairro de Boa Viagem, conhecido por ser um bairro onde predomina o uso habitacional, mas que têm diversas galerias e restaurantes.

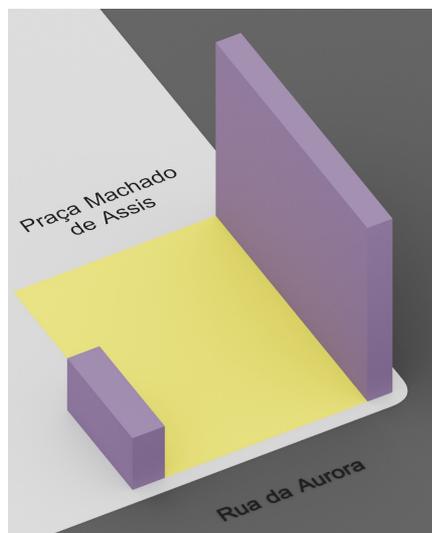
Ademais, em seu programa, traz diversos espaços de convivência para proporcionar experiências para seus inquilinos com espaços fitness, SPA, lavanderia, pet space, e piscina de borda infinita que se conecta com a paisagem.

O desenvolvimento da proposta partiu da análise de todos esses pontos abordados até então, tendo seu perfil volumétrico derivado da silhueta dos edifícios circundantes a fim de respeitar o perfil do entorno e reintegrar a paisagem.

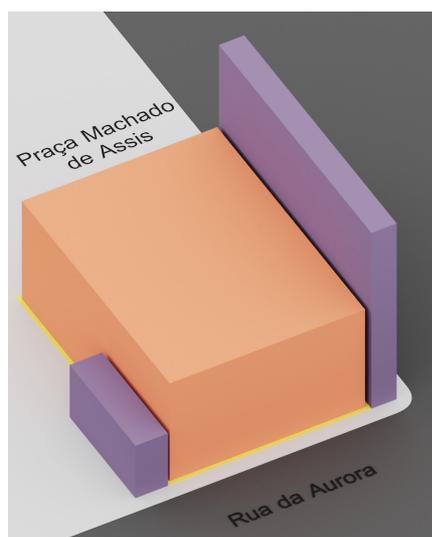


Figura 22. AURORA 101. Fonte: Autorial, 2022.

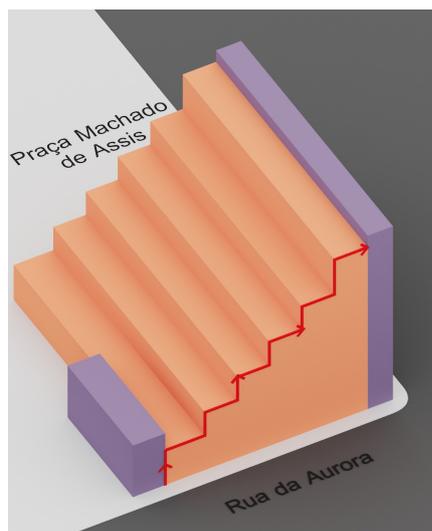
ESTUDOS VOLUMÉTRICOS



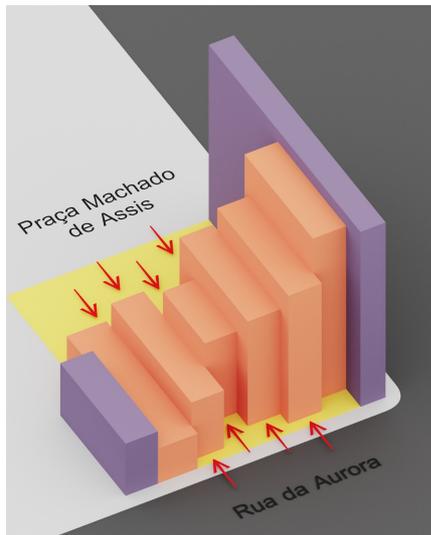
Analisando a conformação do lote de dimensões aproximadas 42,9 m x 58,56 m, totalizando uma área de 2.512 m², teve início o estudo volumétrico.



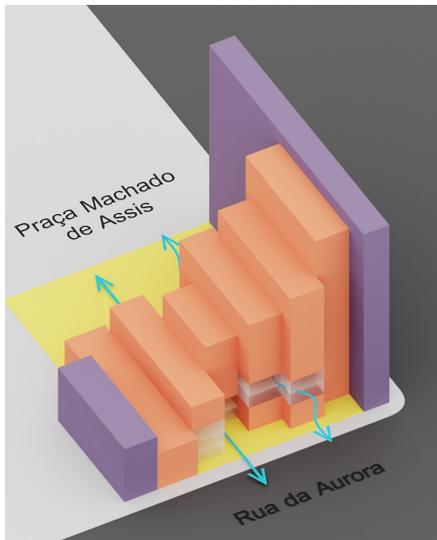
Assumiu-se então a necessidade de verticalização, mas apenas um volume uniforme não seria o suficiente para fazer uma ligação coesa entre o edifício moderno e o casario.



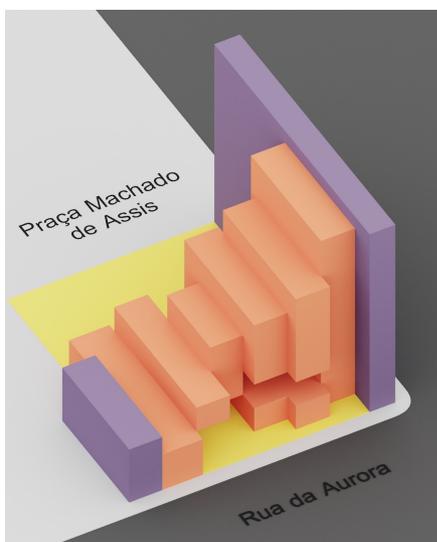
Visto isso, desenhei uma forma que seguiria subindo do casario até o edifício moderno, partindo da largura da lâmina desses edifícios.



Para tornar a forma mais dinâmica, fez-se uma simulação fazendo alguns destes volumes irem para frente e para trás



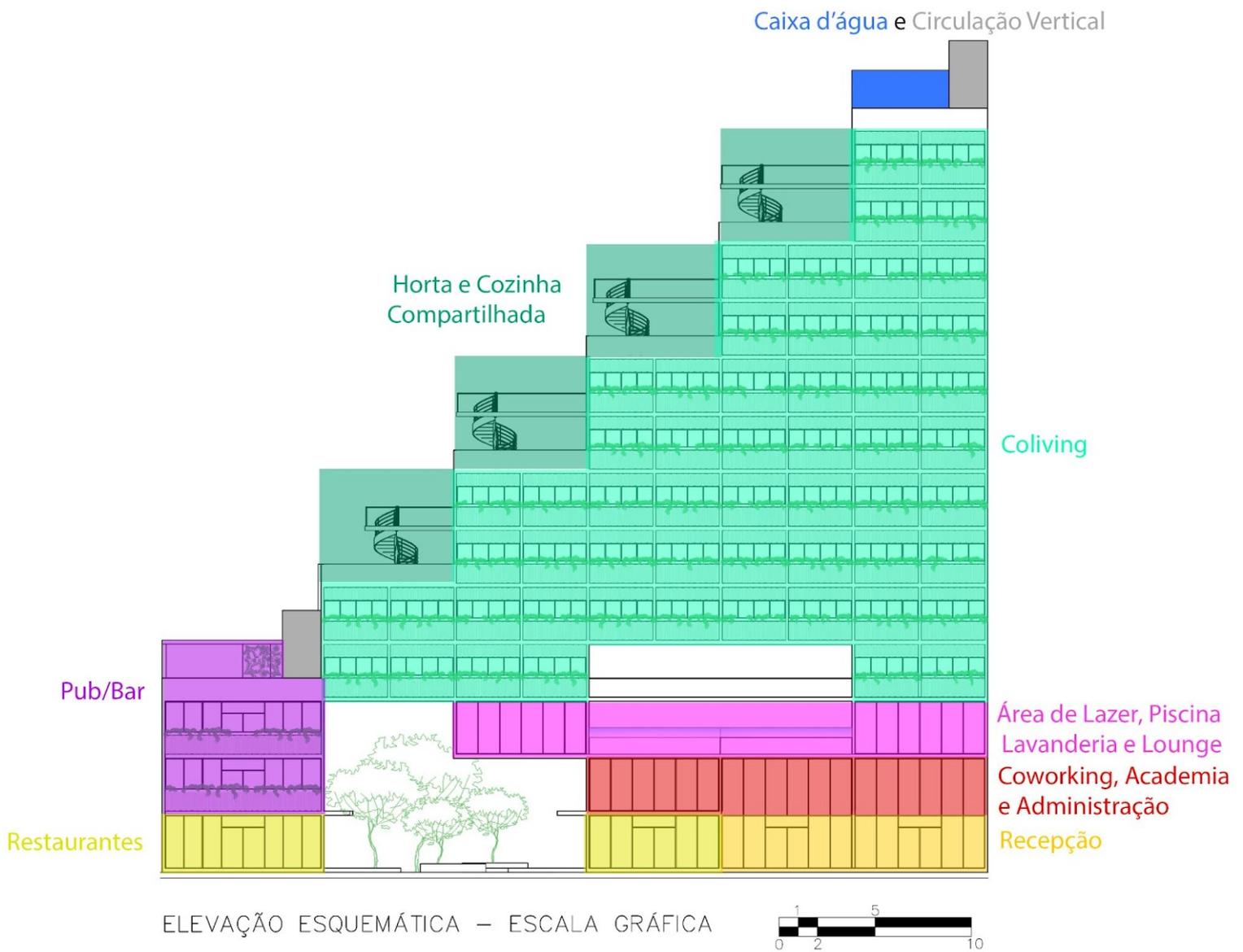
Afim dar mais permeabilidade tanto para o piso quanto para a vista, foram retirados alguns blocos, criando uma passagem entre a Rua da Aurora e a Praça Machado de assis



Dessa forma, a volumetria ficou com esse jogo de cheios e vazios, reentrâncias e saliências. Totalizando uma área construída de 7.532m².



Figura 23. Inserção do projeto no terreno. Fonte: Autoral, 2022.



Nesta elevação esquemática, é possível perceber previamente a disposição dos usos ao longo do edifício.



Na planta do **pavimento térreo**, temos como destaque o desenho do piso externo que faz uma transição entre piso intertravado e "par terre" para preservar o solo natural, garantindo a permeabilidade do solo e uma passagem confortável para os passantes. O desenho de piso continua além do limite do projeto, fazendo assim uma proposta de desenho que se interliga com a Praça Machado de Assis. Além disso, uma parte elevada em madeira permite a disposição de mobiliário que pode ser colocada pelos restaurantes para seus clientes e passantes aproveitarem a área externa do edifício. Mobiliário este que seria próprio para área externa e que pode ser facilmente guardado no fim do expediente destes restaurantes.



Figuras 24 e 25. Mostra o vazio no pavimento térreo que abre passagem entre a Rua da Aurora e a Praça Machado de Assis. Fonte: Autoral, 2022.

Ao dispor esse desenho de piso externo e a arquitetura do vazado, foi levado em consideração a ideia de preservar o máximo de árvores existentes no terreno. Dessa forma, nenhuma árvore foi derrubada, e marcado em verde mais escuro, foram propostas novas árvores ao longo da Praça Machado de Assis.

Além disso, ainda no térreo, é possível perceber que o edifício está separado em dois blocos, tendo uma área vazada no meio que permite a permeabilidade entre a Rua da Aurora e a Praça Machado de Assis. O bloco do lado esquerdo conta com Restaurante, cozinha, área de descanso para os funcionários, vestiário, despensa com saída para área de carga e descarga, câmara frigorífica e DML. O bloco no lado direito é possível encontrar a recepção do Coliving (Figura 26), restaurante (Figura 27), depósito, DML, a mesma lógica de despensa ligada à área de carga e descarga e câmara frigorífica, além de dispor de mais vestiários e descanso para os funcionários considerando uma equipe de funcionários maior que trabalha no restaurante em conjunto com o Coliving e se utiliza de meios de transporte alternativos.

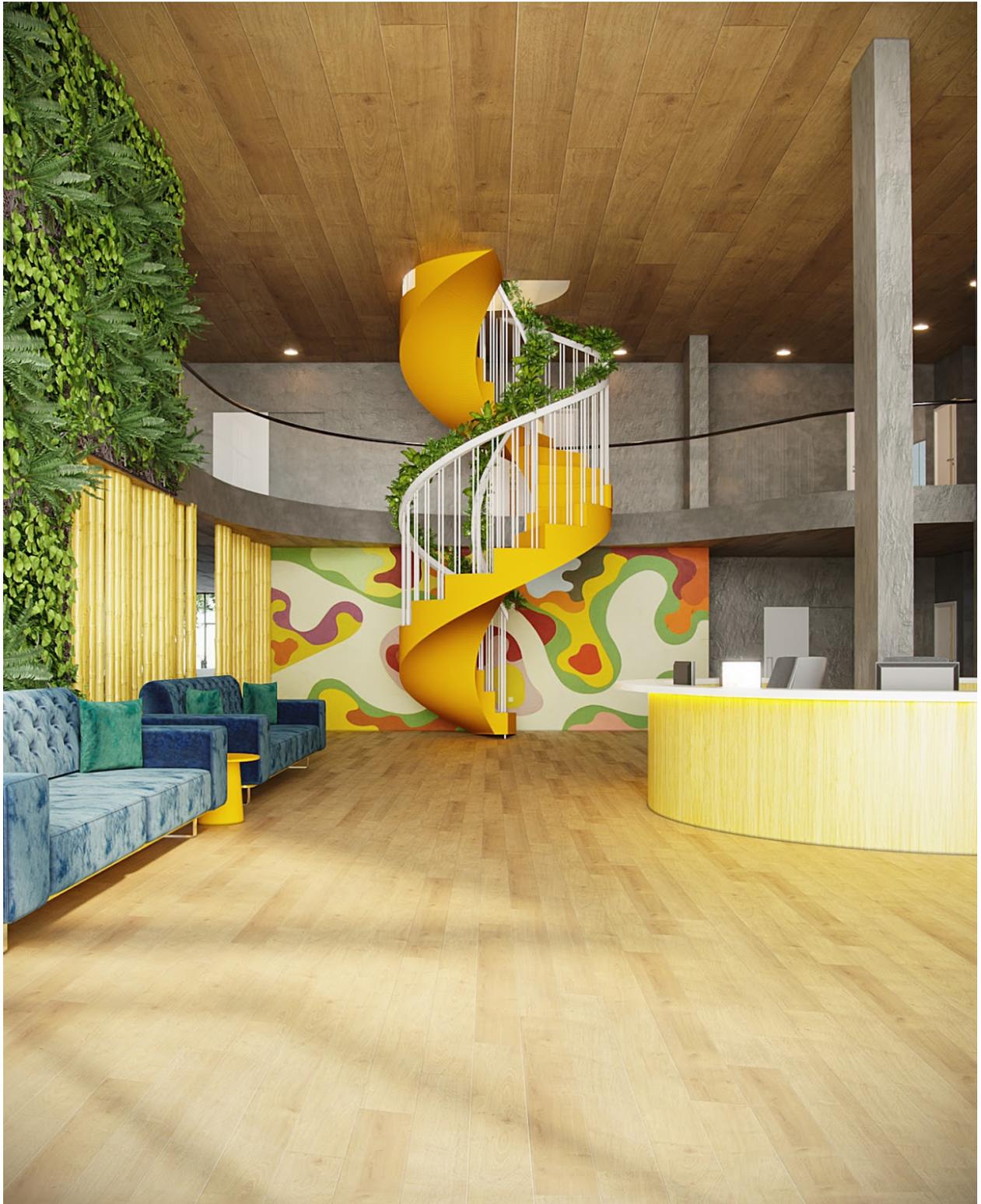
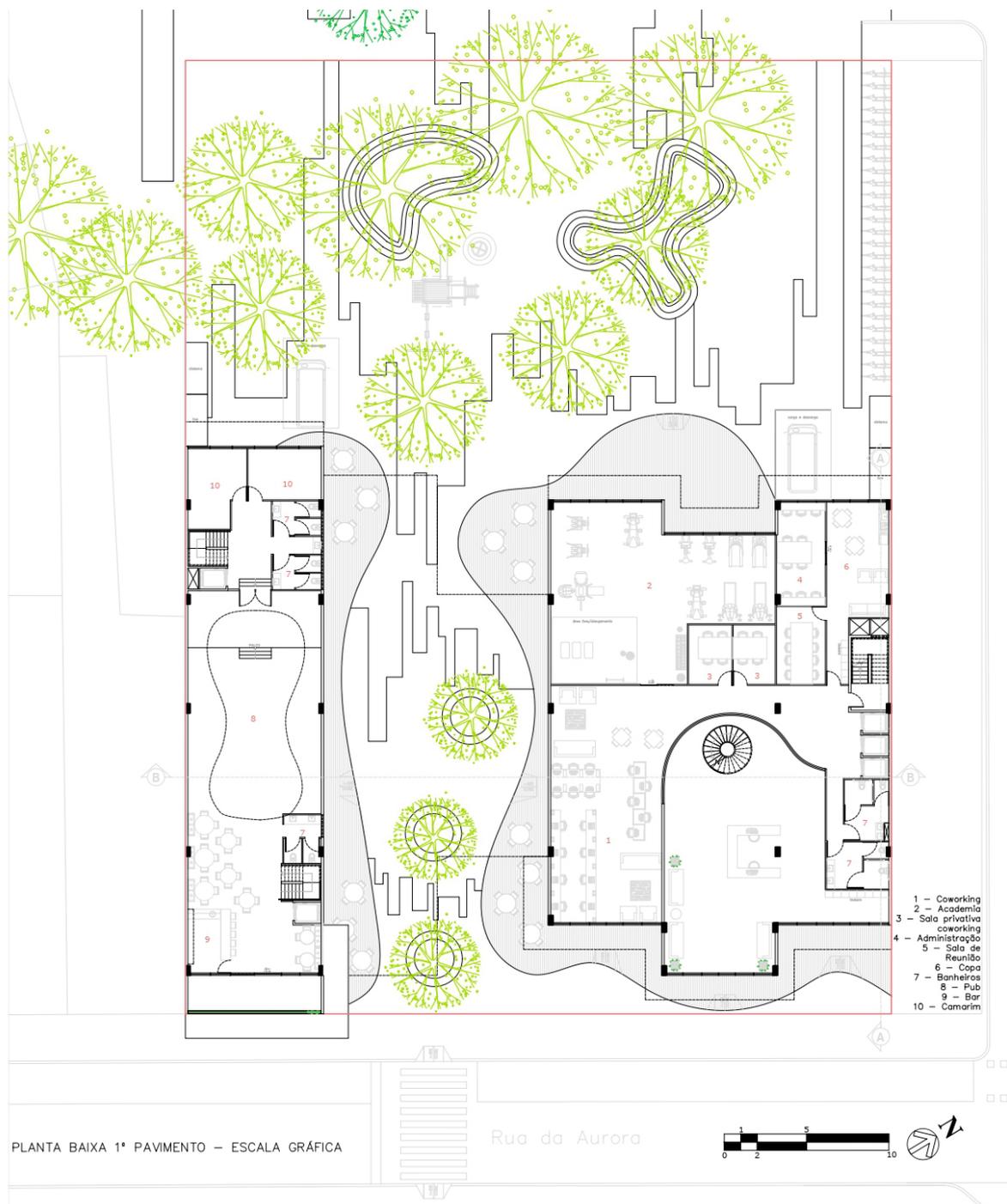


Figura 26. Recepção do Coliving. Fonte: Autoral, 2022.



Figura 27. Restaurante no bloco do lado direito. Fonte: Autorial, 2022.



No **primeiro pavimento**, o edifício ainda está dividido em dois blocos. O bloco da esquerda agora conta com um Pub/Bar com um palco para apresentações (Figura 28), além de camarim para os artistas e banheiros.



Figura 28. Pub/Bar no primeiro pavimento do bloco da esquerda. É possível perceber uma abertura no teto do meio do salão, que cria um mezanino para quem está no pavimento superior, permitindo que seus usuários vejam o show de outro ângulo. Fonte: Autoral, 2022.

No bloco da direita, além de deixar a parte da recepção com o pé direito duplo, conta com usos de Coworking (Figura 29), Academia (Figura 30) e uma área destinada para a parte administrativa do Coliving.



Figura 29. Coworking no primeiro pavimento do bloco da direita. Fonte: Autoral, 2022.



Figura 30. Academia no primeiro pavimento do bloco da direita. Fonte: Autoral, 2022.



Subindo pela escultórica escada helicoidal na recepção do térreo, é possível chegar no **segundo pavimento**, onde fica toda a área de lazer e mais alguns serviços destinados para o público do Coliving, contando com piscina (Figuras 31 e 32); área de lazer com jogos (Figura 33); um lounge e redário que são separados da área de lazer por meio de um conjunto de troncos de bambu dispostos organicamente; lounge bar onde o público pode se utilizar de uma área para cozinhar para seus convidados e também entre si (Figura 34); lavanderia com área de estar e fliperama, garantindo ao mesmo tempo um ambiente de tarefas domésticas que é despojado e que pode ser uma área de socialização para os moradores (Figura 35).

No bloco esquerdo, uma continuação do Pub com uma abertura no meio do salão garante uma vista diferenciada dos shows que acontecem no palco localizado no primeiro pavimento (Figura 28). Além disso, é onde está a área administrativa deste bloco, com sala para administração, reunião e financeiro.



Figura 31. Piscina da área de lazer. Fonte: Autoral, 2022.



Figura 32. Piscina da área de lazer. Fonte: Autoral, 2022.



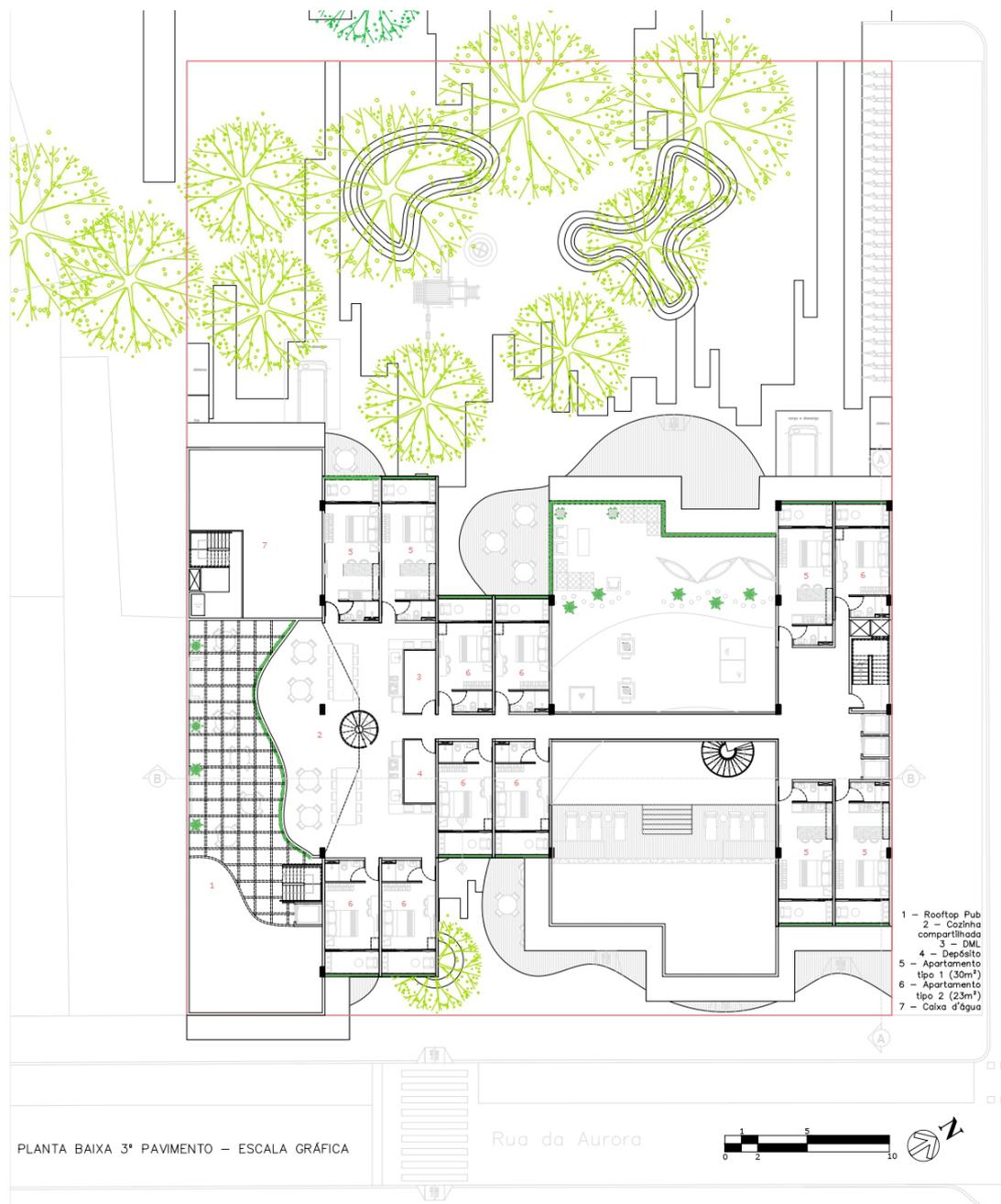
Figura 33. Área de lazer do segundo pavimento. É possível perceber os troncos de bambu separando os dois ambientes mas ainda mantendo a permeabilidade entre eles. Também há uma diferenciação do piso que marca a área de jogos na área de lazer. Fonte: Autorial, 2022.



Figura 34. Lounge Bar do segundo pavimento. Grandes esquadrias de vidro separam o Lounge Bar da área de lazer, mas ainda permite uma integração entre eles. Esses elementos de transição entre os ambientes permitem uma certa privacidade para quem decide estar neles, mas com barreiras permeáveis que podem permitir uma interação entre os seus usuários. Fonte: Autorial, 2022.



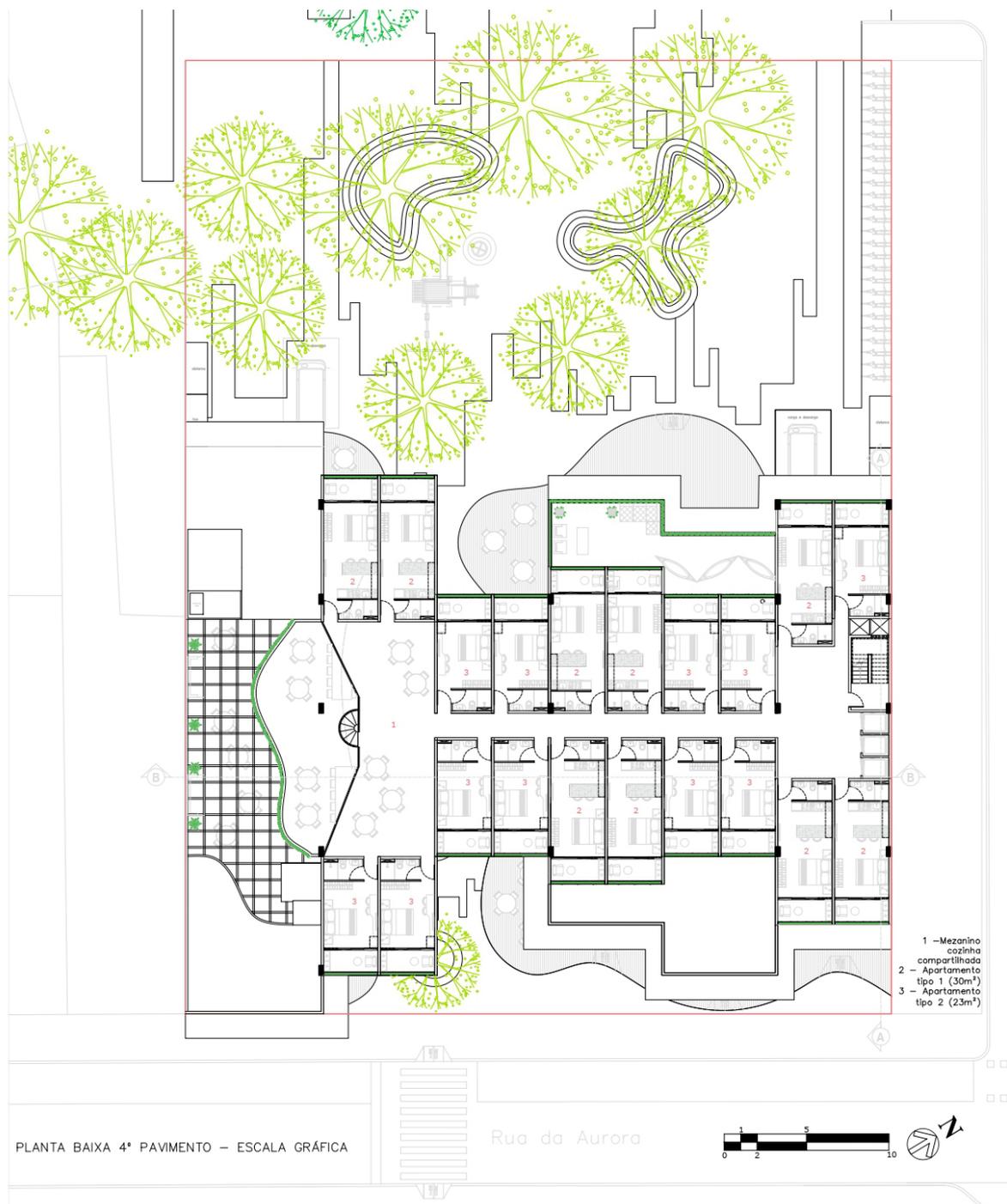
Figura 35. Lavanderia com área de estar e fliperama, torna-se um ambiente onde as pessoas podem esperar enquanto jogam ou trabalham em seus computadores portáteis, criando mais uma área de interação para os moradores. Fonte: Autorial, 2022.



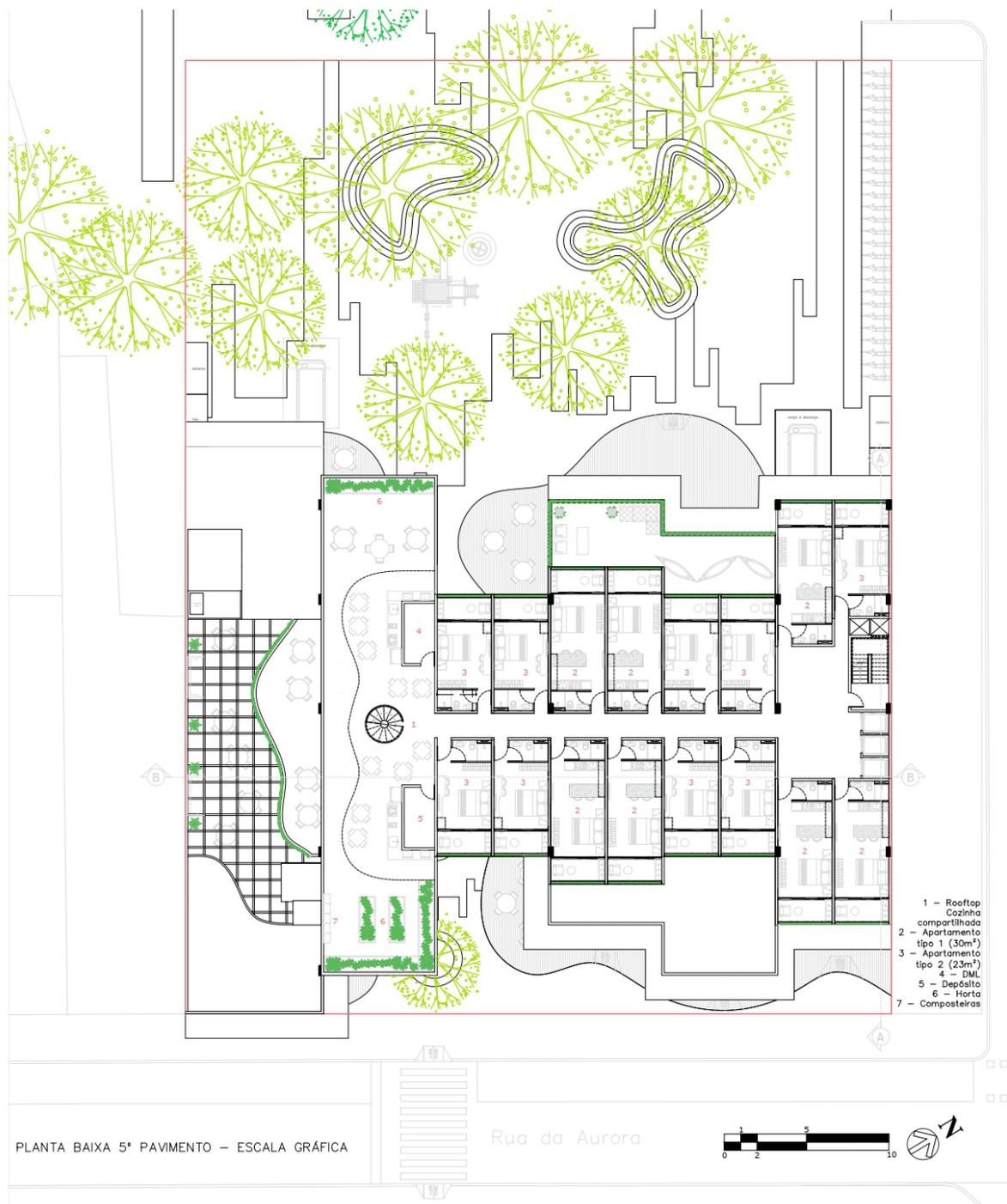
A partir do **terceiro pavimento**, os dois blocos se unem e começam as células habitacionais do Coliving, tendo duas opções de tamanho: Apartamento tipo 1, de 30m² que dispõe de uma pequena cozinha; e Apartamento tipo 2, com 23m². Além disso, ainda é possível encontrar uma Cozinha compartilhada, depósito e DML que pode ser utilizado pelos moradores. Ademais, uma parede verde separa esta área da cozinha compartilhada do Coliving com o Rooftop do Pub que conta com um pergolado e mobiliários, criando uma atrativa área de contemplação, mais calma e confortável para os frequentadores do Pub (Figura 36). Ainda neste pavimento, há a continuação de uma área vazada no meio, bem em cima da área de lazer do primeiro pavimento, apenas com uma circulação que liga as células habitacionais, a circulação vertical e a cozinha compartilhada.



Figura 36. Rooftop do Pub/Bar com área de estar e contemplação. Fonte: Autorial, 2022.

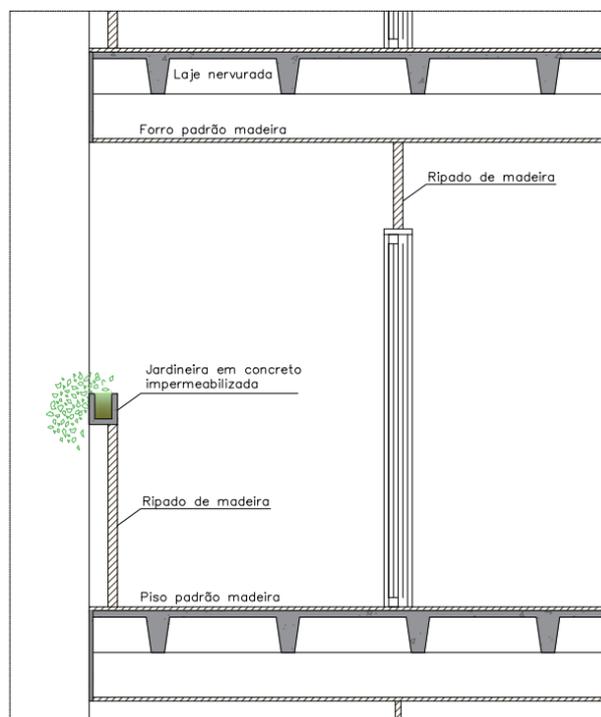
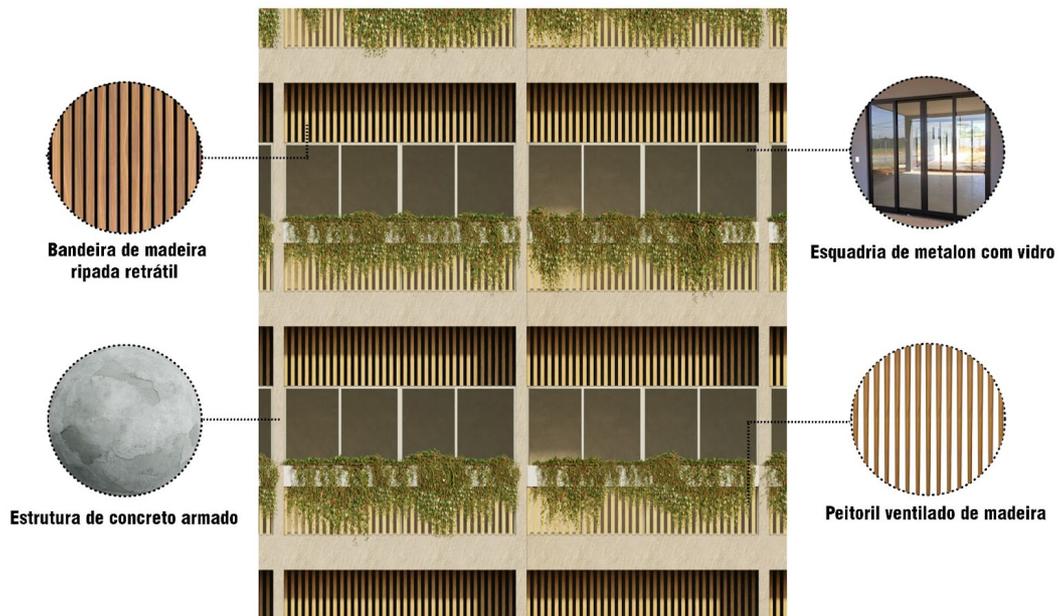


O quarto pavimento é o de maior número de células habitacionais, e se liga com o pavimento inferior por meio de uma escada helicoidal no fim do corredor, onde se encontra uma área destinada ao estar dos usuários da cozinha compartilhada do terceiro pavimento.



No **quinto pavimento**, temos a primeira redução de células habitacionais, dando espaço a um rooftop com cozinha compartilhada, depósito, DML, horta e composteiras. Os pavimentos subsequentes seguem essa lógica, diminuindo a quantidade de apartamentos até chegar ao 12º, último pavimento de apartamentos com apenas 4 unidades. E em todos esses pavimentos, essas células são subtraídas e dão espaço para esses rooftops com cozinhas compartilhadas que suprem a necessidade das células habitacionais que não possuem cozinha, ou até mesmo para aquelas que têm cozinha mas permite uma socialização entre os usuários e mais espaço e acessórios para cozinhar.

Todos os apartamentos possuem varanda com peitoril ventilado de madeira e com jardineira; 4 portas de correr que podem ser recolhidas em 1 único espaço de porta; ripado de madeira retrátil com um funcionamento de veneziana na bandeira destas portas, podendo ser aberta ou fechada para garantir uma boa ventilação.



Detalhe Varanda
CORTE D – ESCALA GRÁFICA

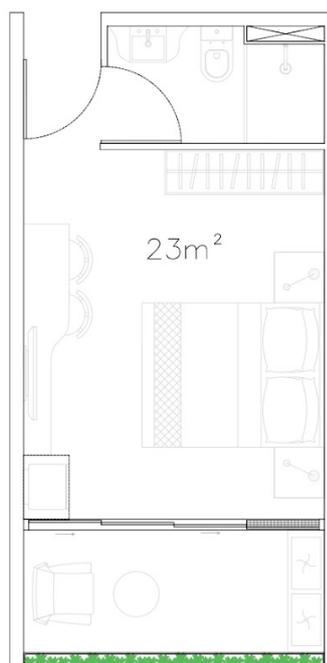
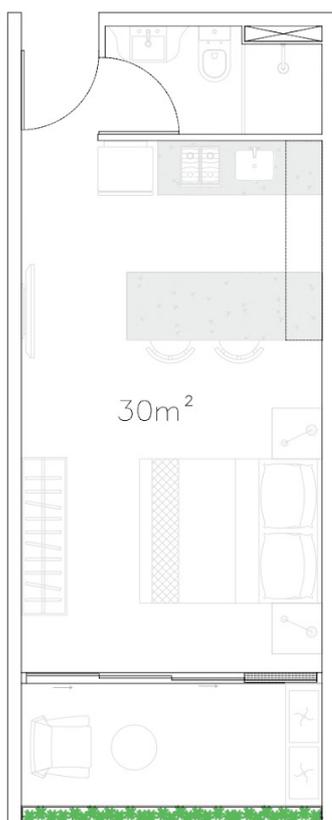


No total, o Coliving possui 112 unidades habitacionais, sendo 54 unidades do apartamento tipo 1, com 30m³; e 58 unidades do apartamento tipo 2, com 23m².

Total de unidades: 112

Apartamento tipo 1
Quantidade: 54 unidades

Apartamento tipo 2
Quantidade: 58 unidades



PLANTA APARTAMENTOS | ESCALA GRÁFICA



As hortas encontradas nos rooftops são formadas por vasos de barro soltos no piso, com pequenas hortaliças e de temperos como manjeriço, hortelã, entre outras, que podem servir para os moradores cozinharem. Os resíduos orgânicos da cozinha podem ser jogados direto na composteira para a reciclagem desses resíduos e transformação destes em adubo que pode ser utilizado nas próprias hortas de cada um dos pavimentos.



Figura 37. Esquema para mostrar o funcionamento das composteiras. Fonte: <https://www.facebook.com/escoladepermacultura.org/photos/-compostagem-casca-de-batata-de-melancia-de-cebola-de-ovo-de-banana-p%C3%B3-de-caf%C3%A9-r/1633987923544073/>. Acesso em 16 de ago. de 2022.

CONFORTO

Apesar de metade das células habitacionais estarem viradas para o poente, o que se fez necessário visto a necessidade de se adensar ao máximo nessa área tão privilegiada da cidade, o edifício conta com um sistema de climatização central.

O sistema escolhido foi o VRF Set Free, que permite a climatização de grandes edifícios sem a necessidade de água, torres de resfriamento, bombas e tubulações hidráulicas. Visto isso, ele é composto de sistema de comunicação, controles e mais 4 componentes: 1 Unidade condensadora, unidades evaporadoras, tubulações e ramificações de cobre (multi kits). Cada unidade condensadora dá suporte até 60 unidades evaporadoras, que são as máquinas individuais de cada ambiente e que podem ser controladas individualmente.

Visto isso, foi calculado então que com um total de 112 unidades habitacionais e mais algumas áreas comuns e de serviço, o bloco do Coliving precisará de pelo menos 130 unidades evaporadoras e 3 condensadoras, estas localizadas então no 13º pavimento e sua distribuição se dá pelo shaft de serviço que passa por todos os andares ao lado da circulação vertical. Enquanto isso, o bloco do Restaurante, Pub e Bar terá 1 condensadora, localizada no 3º pavimento, onde sua distribuição também se dará por um Shaft de serviço que também fica ao lado da circulação vertical.

Esse sistema escolhido pode comportar até 1 mil metros de tubulação, possui alta eficiência energética, de fácil instalação, pode atender diferentes tipos de evaporadoras, dentre diversas outras qualidades.

ESTRUTURA

O edifício se utiliza de uma estrutura de laje nervurada, vigas e pilares em concreto armado. O grande vão e balanço que se pode perceber na parte vazada do térreo pode ser explicado pelo uso de vigas de transmissão ou transição, que repassa o eixo para o pilar subsequente. Além disso, vigas em "L" dividem a laje em duas para transmitir melhor os esforços dessas lajes para as vigas. Marcado em vermelho na Figura 39, é possível perceber o desenho dessas vigas. Além disso, nessa área, há um acréscimo de 10% na laje.

Os mezaninos são sustentados por meio de vigas contínuas, e a escada helicoidal é feita de forma estrutural em concreto.



Figura 38. Estrutura. Fonte: Autoral, 2022.



Figura 39. Marcação da divisão das vigas em vermelho para esta área.

Fonte: Autoral, 2022.

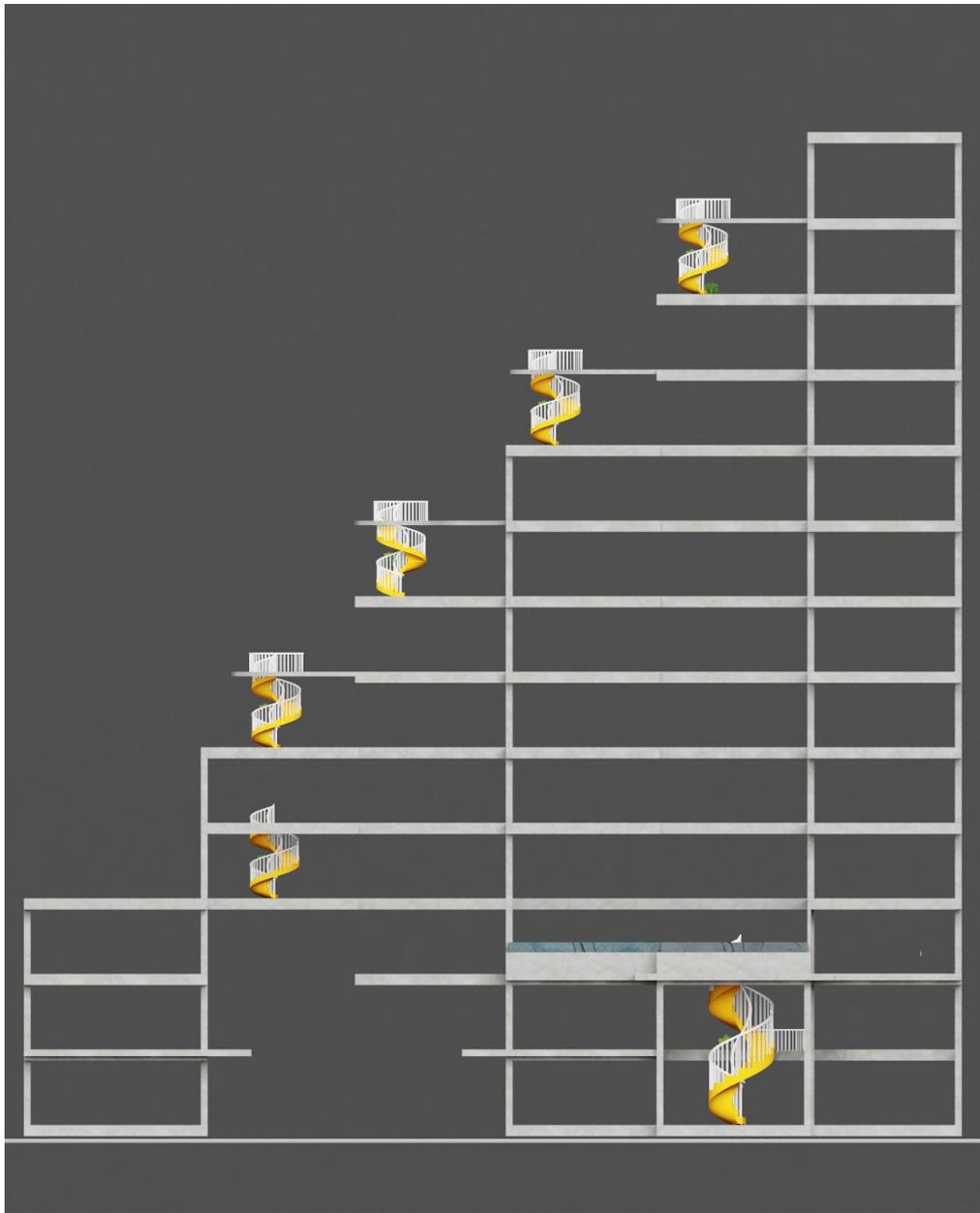


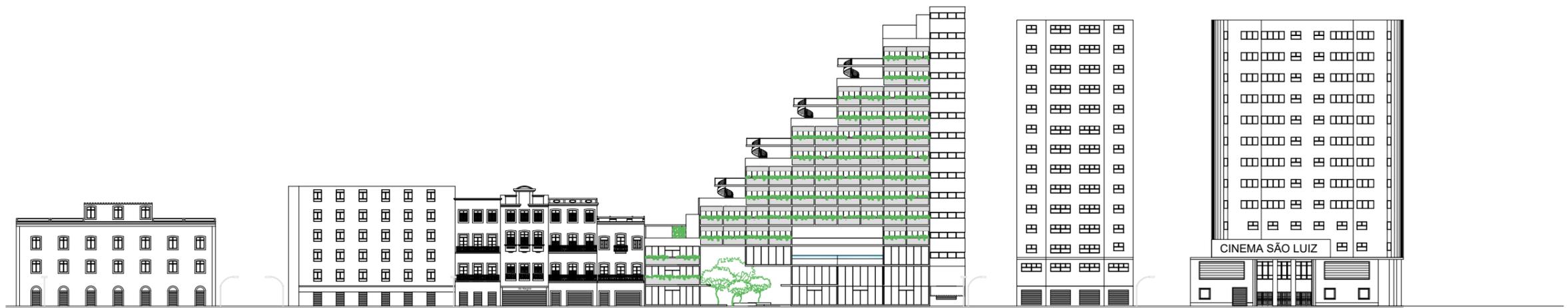
Figura 40. Estrutura vista de frente. Fonte: Autoral, 2022.



PLANTA DE SITUAÇÃO E COBERTA



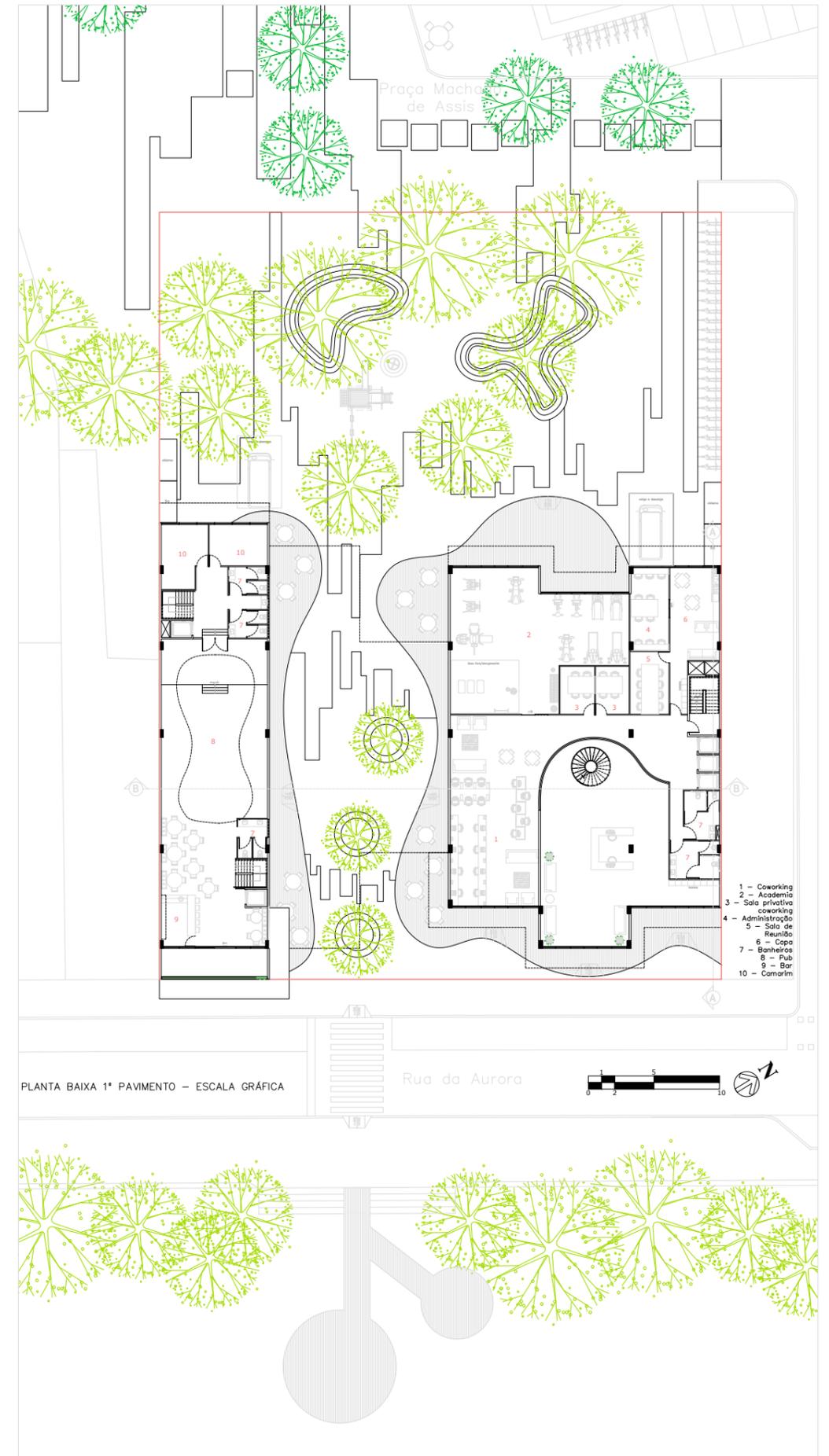
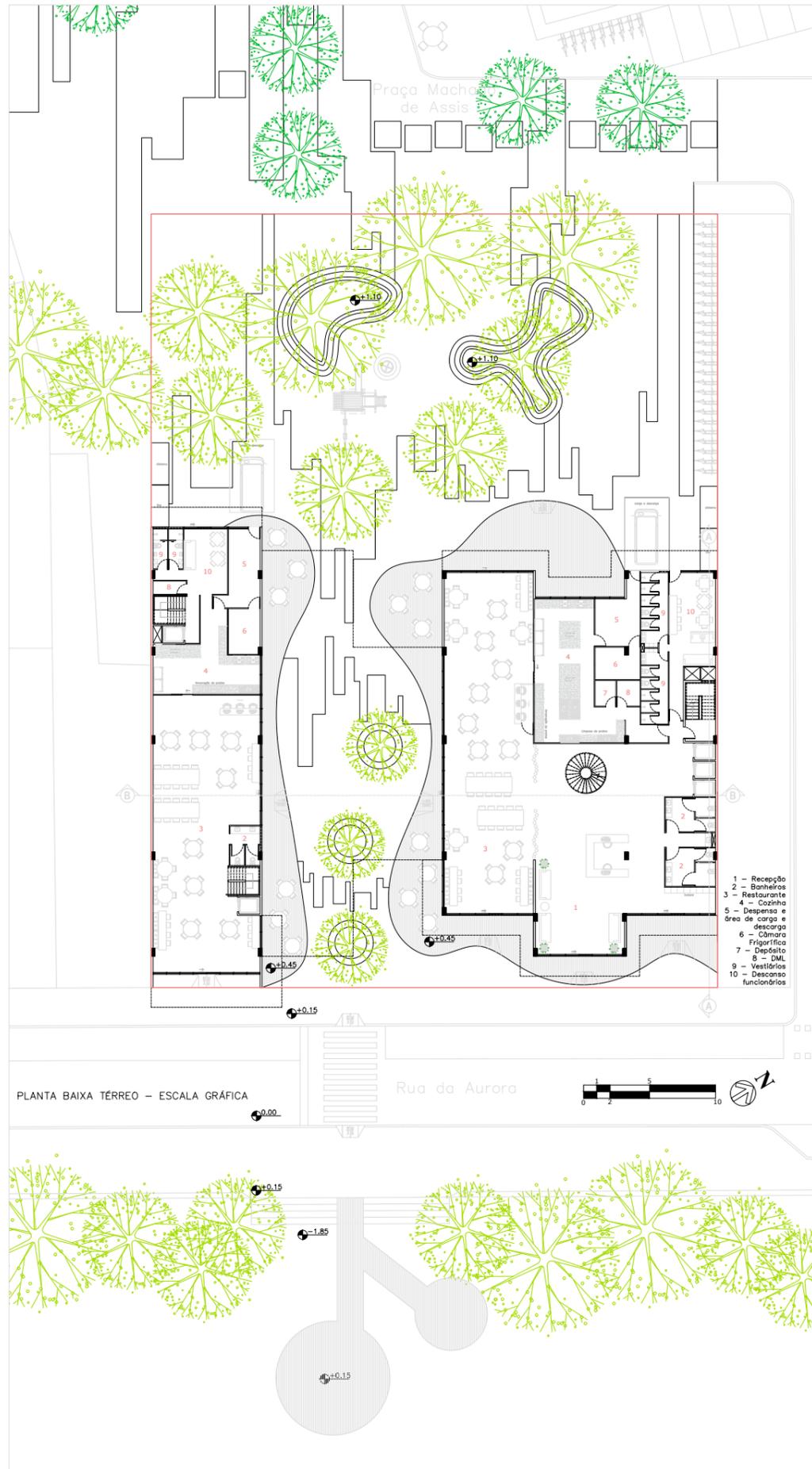
FACHADA RUA DA AURORA ATUAL – ESCALA GRÁFICA

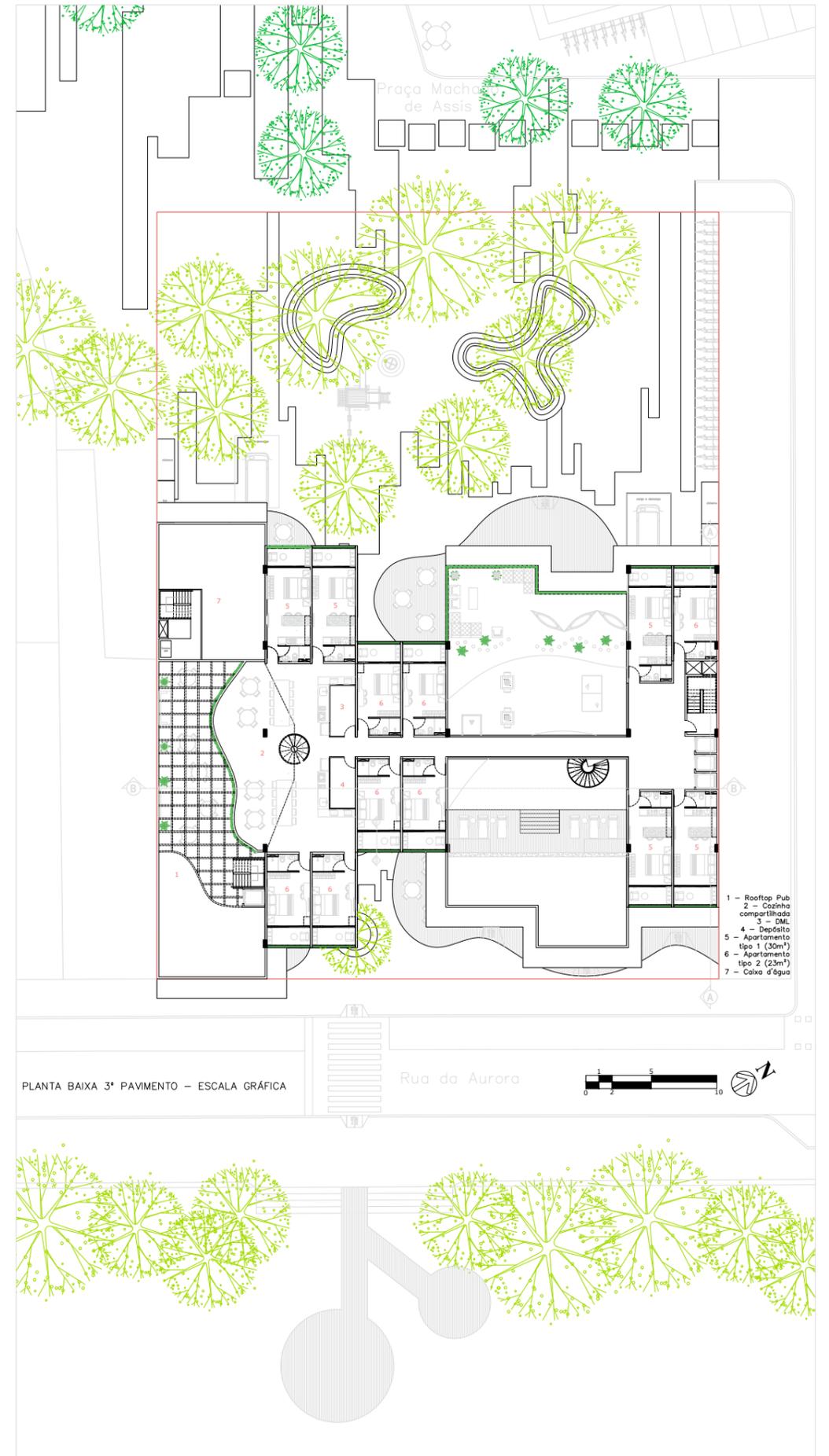
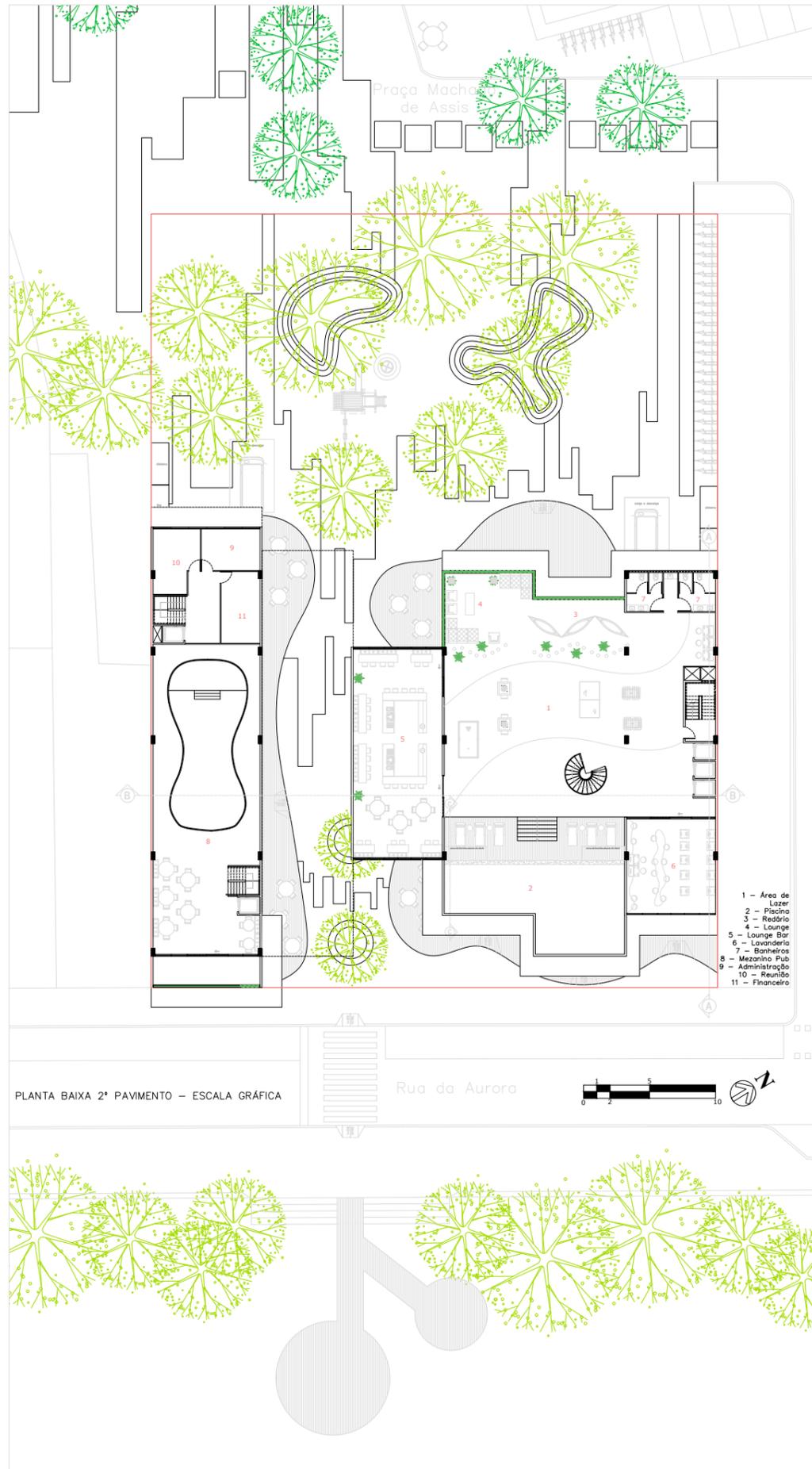


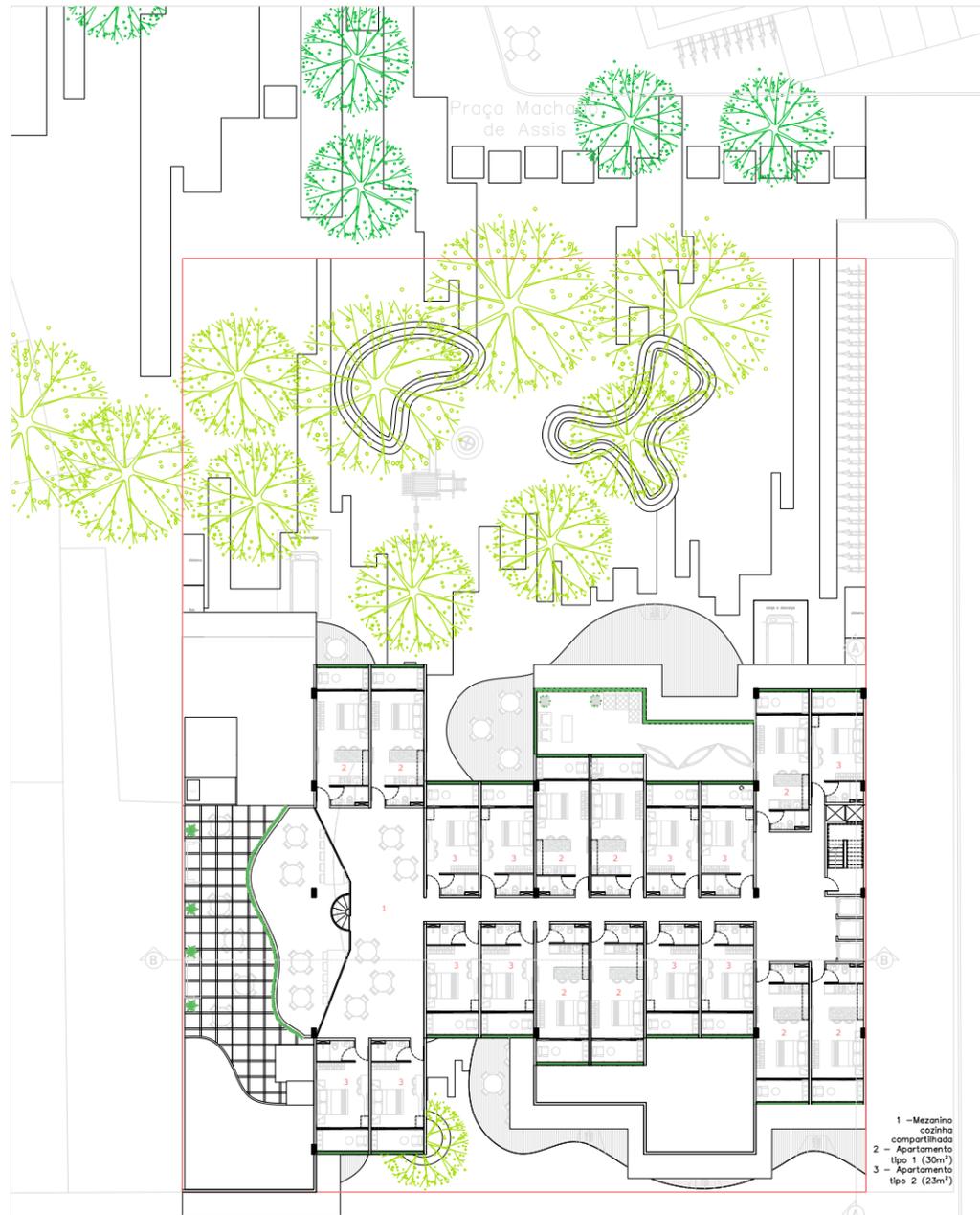
FACHADA RUA DA AURORA PROPOSTA – ESCALA GRÁFICA





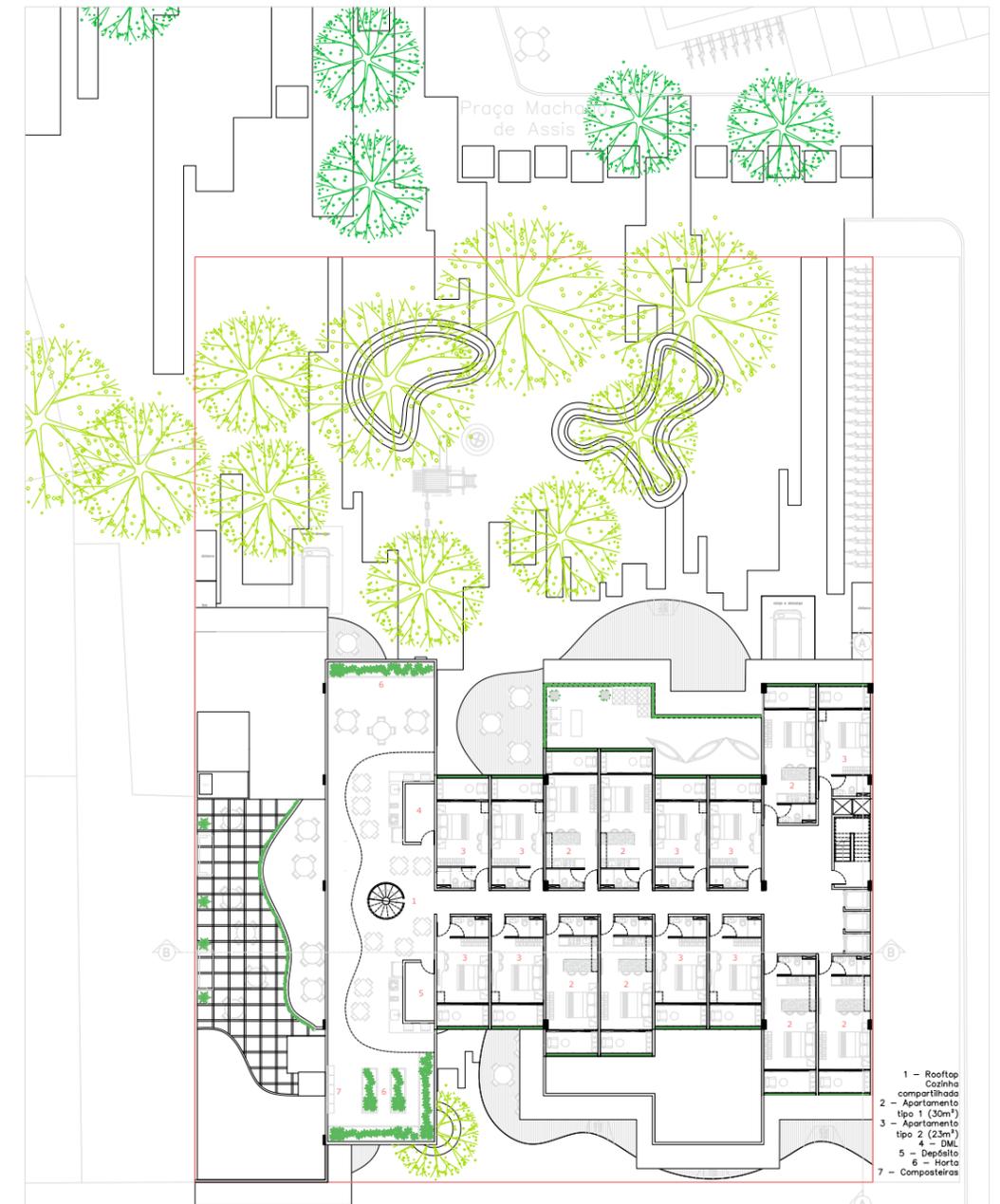
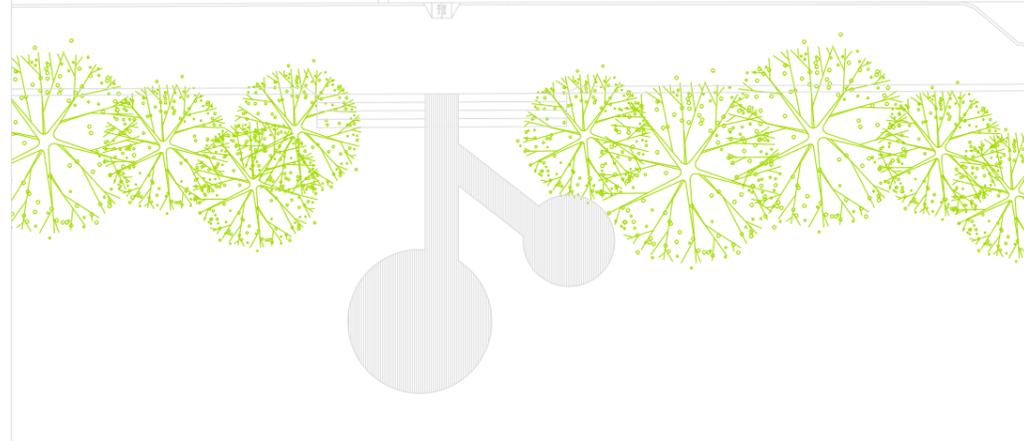






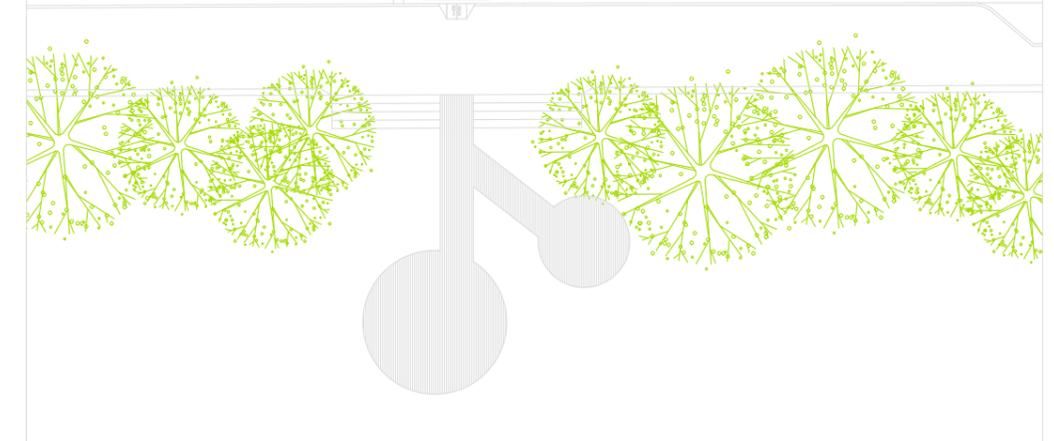
PLANTA BAIXA 4º PAVIMENTO – ESCALA GRÁFICA

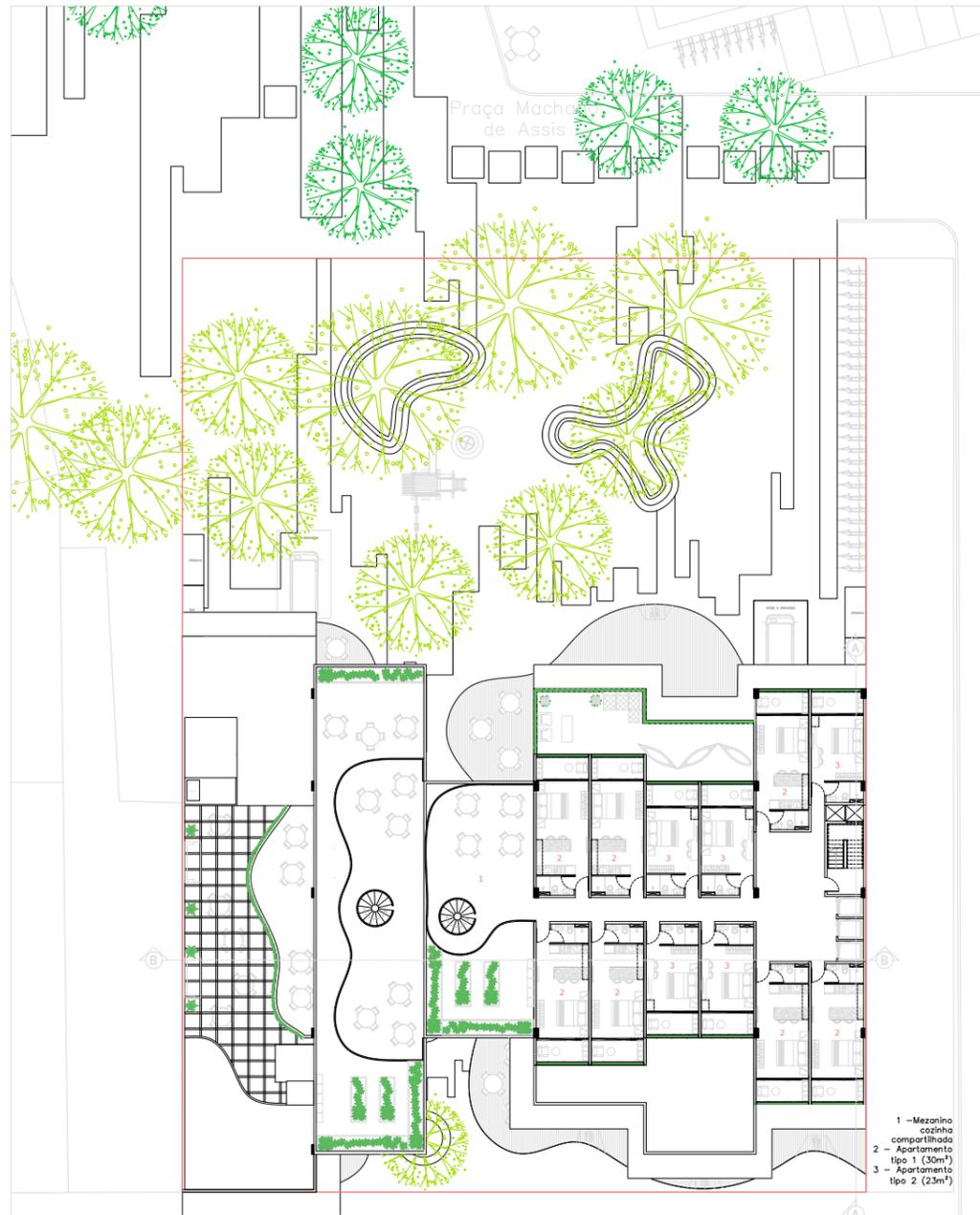
Rua da Aurora



PLANTA BAIXA 5º PAVIMENTO – ESCALA GRÁFICA

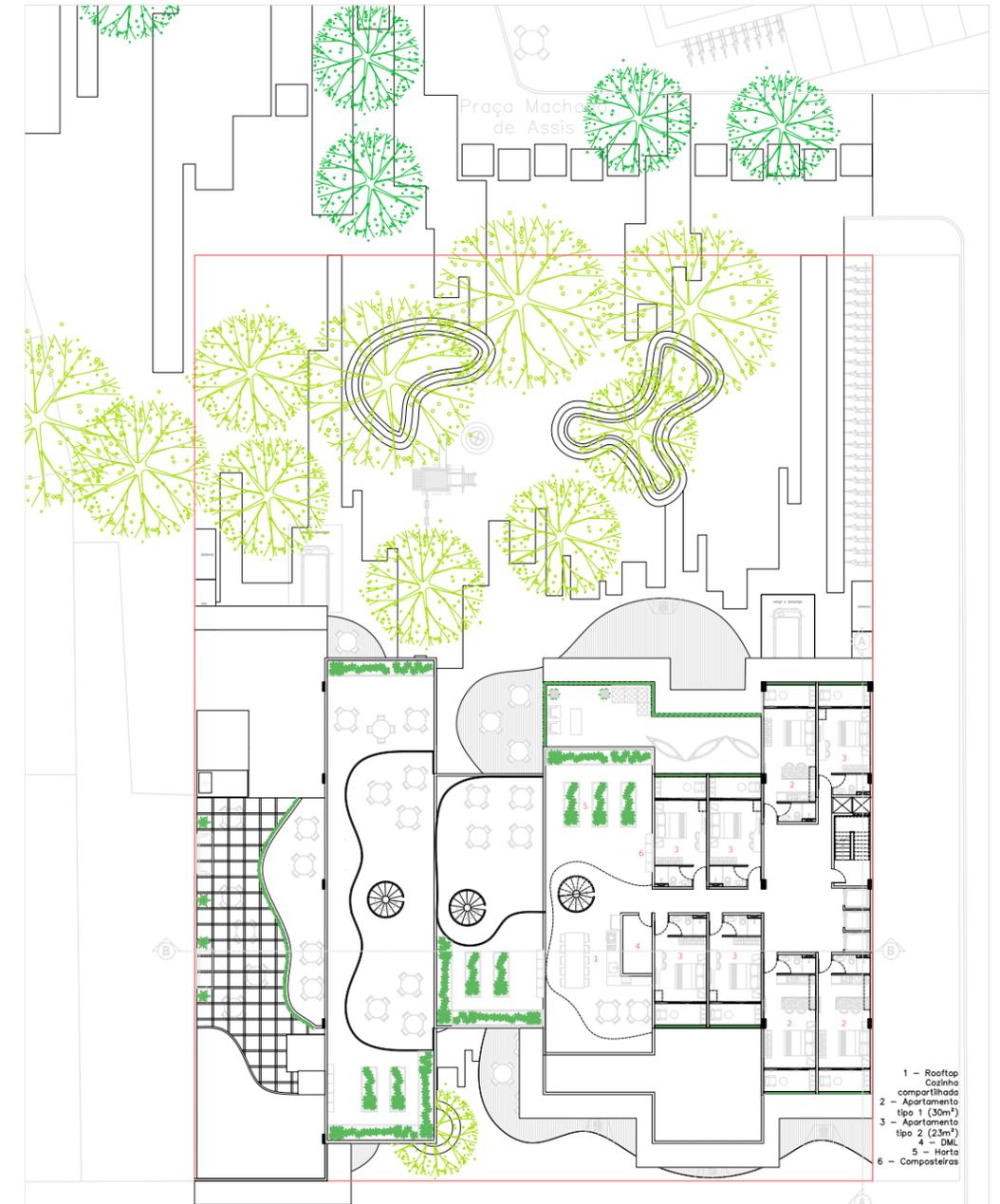
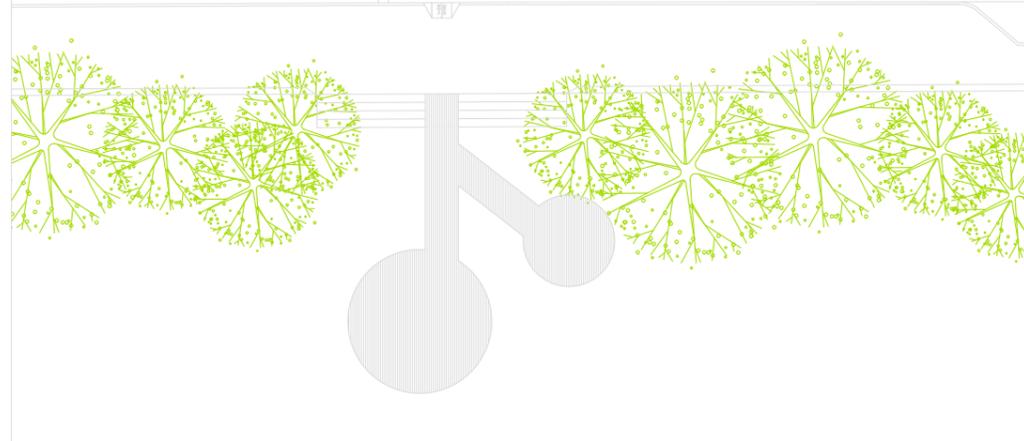
Rua da Aurora





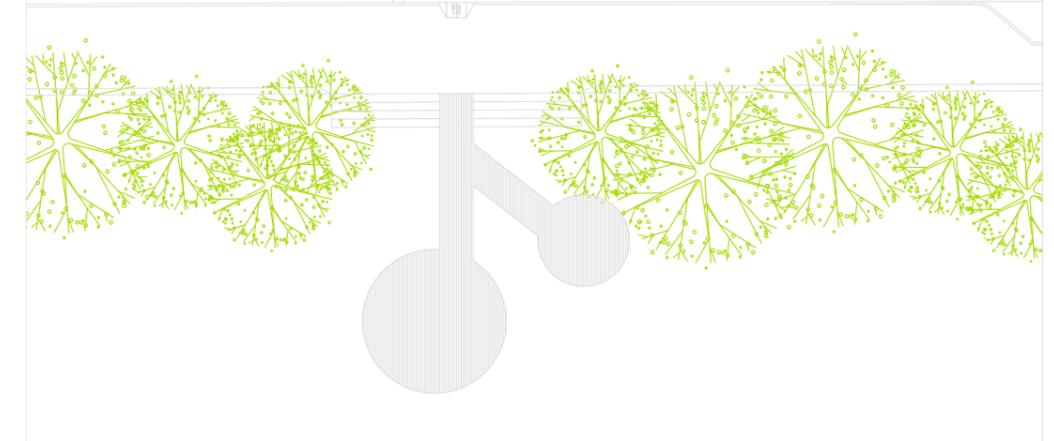
PLANTA BAIXA 8º PAVIMENTO – ESCALA GRÁFICA

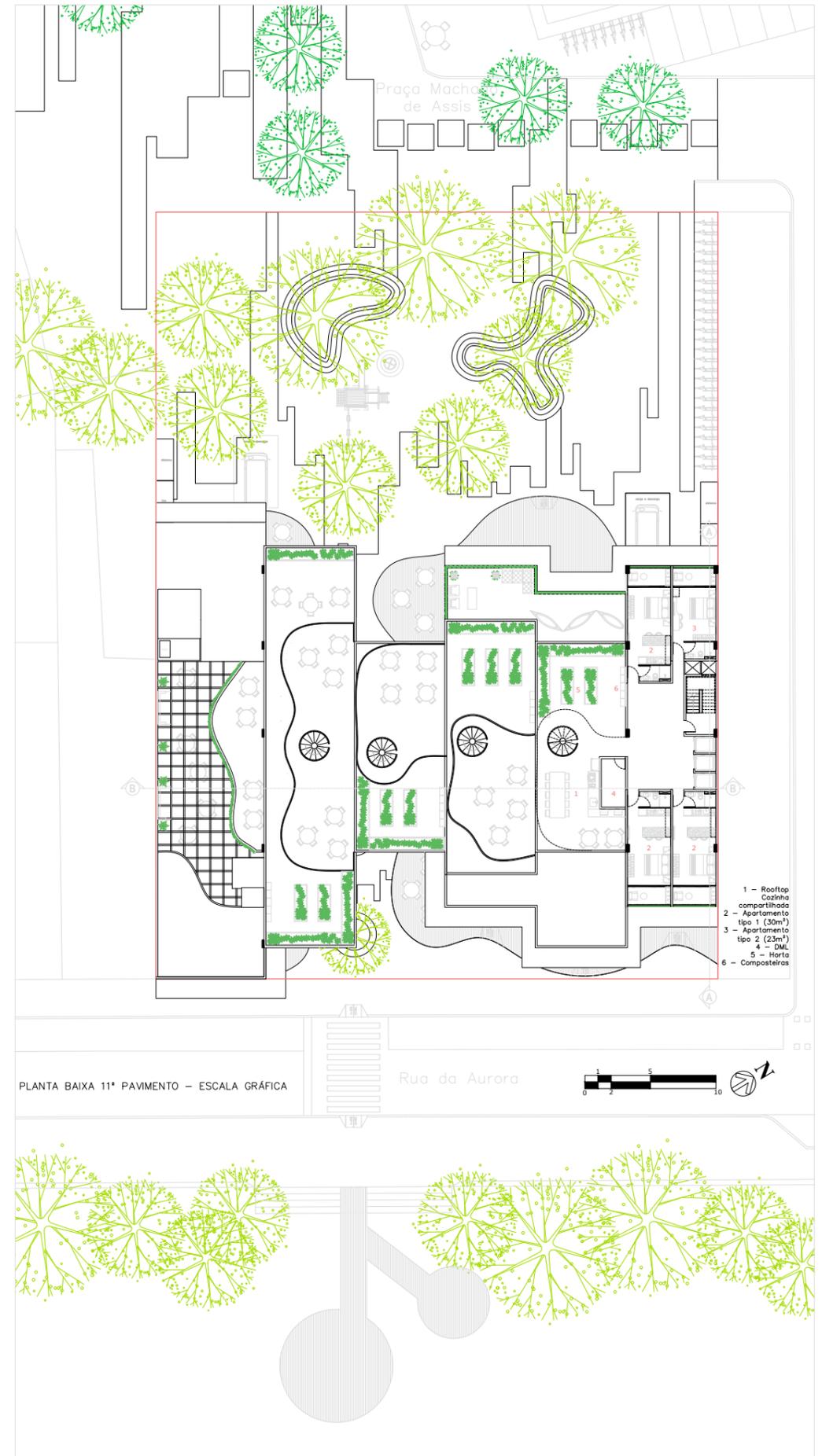
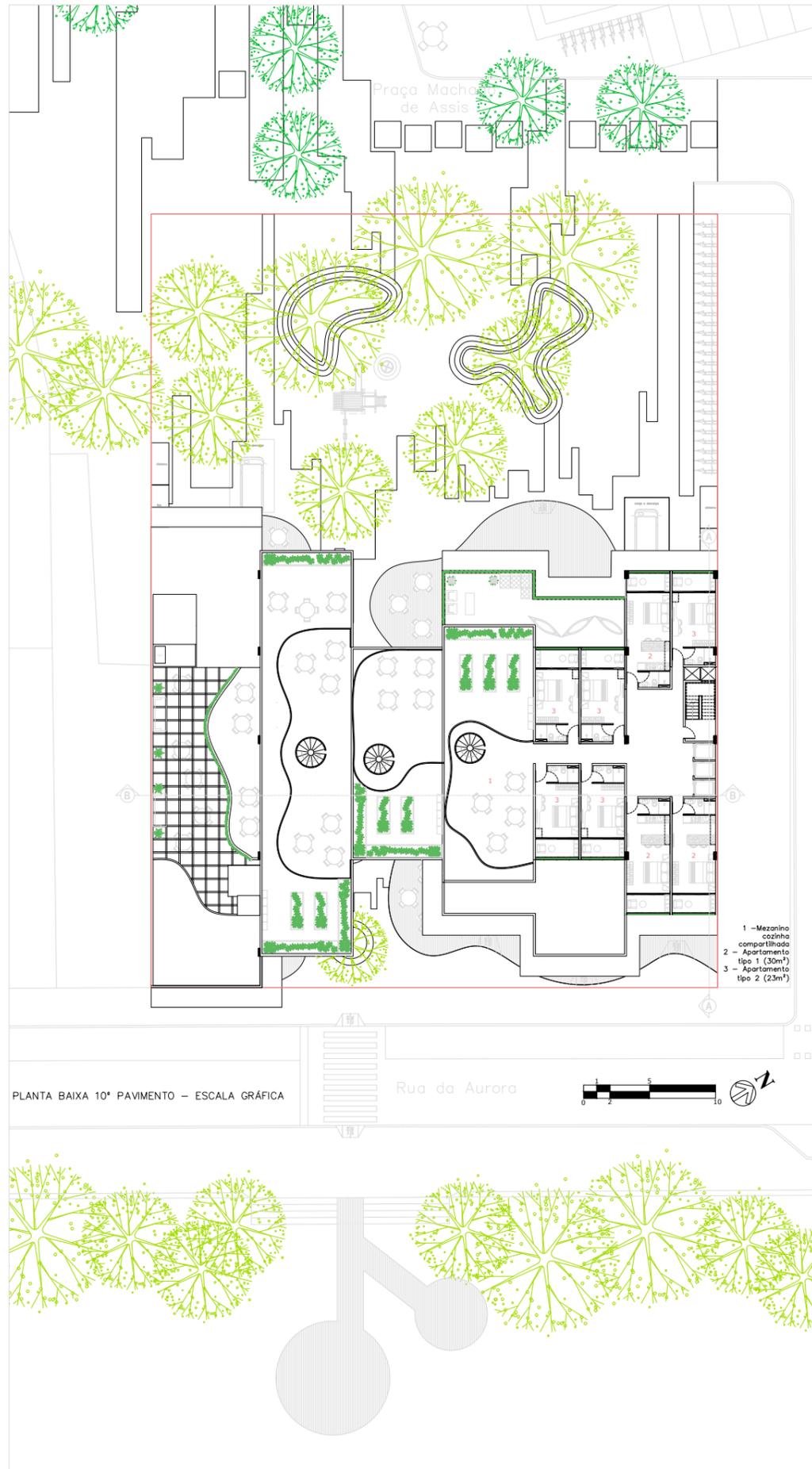
Rua da Aurora

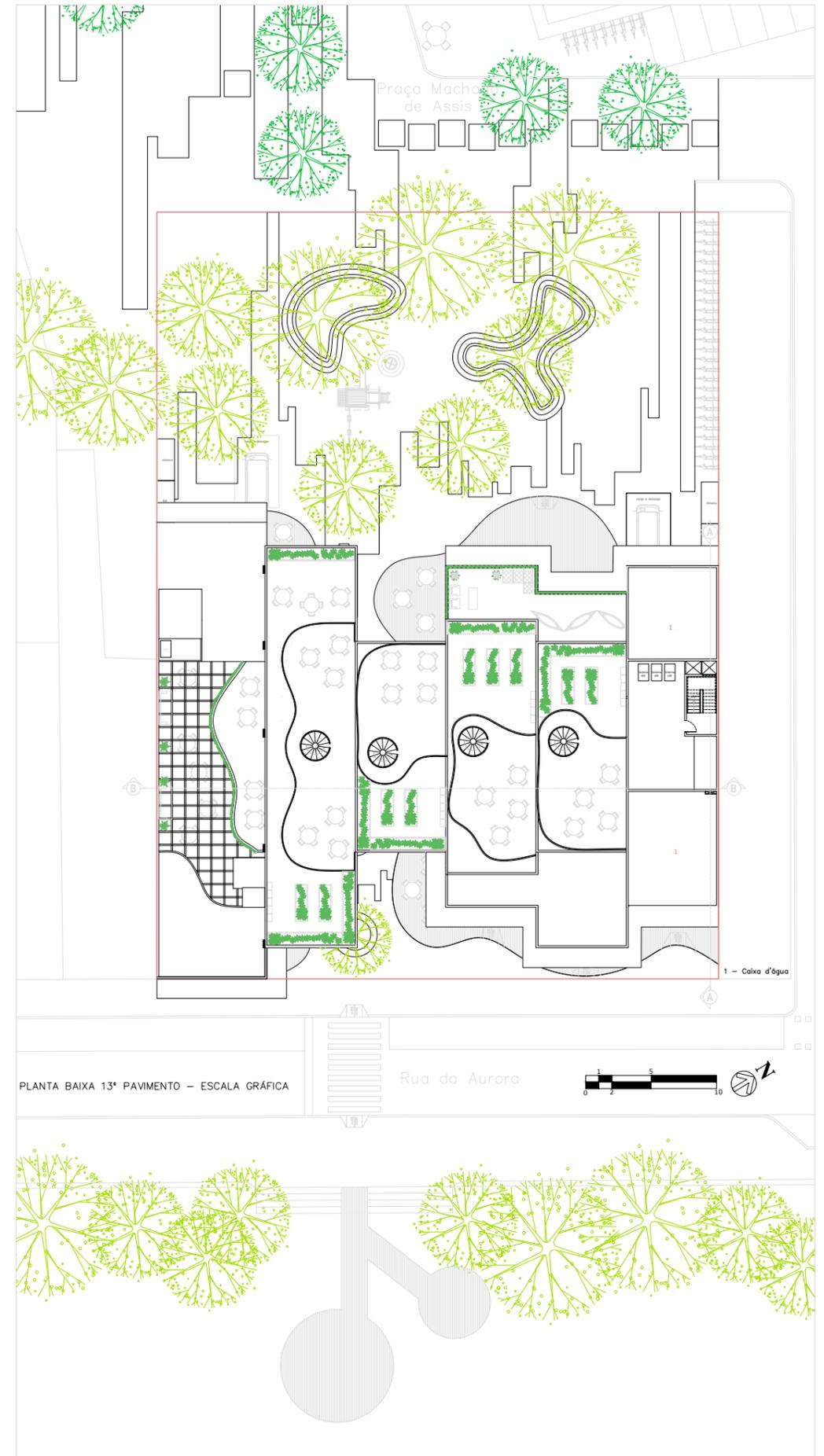
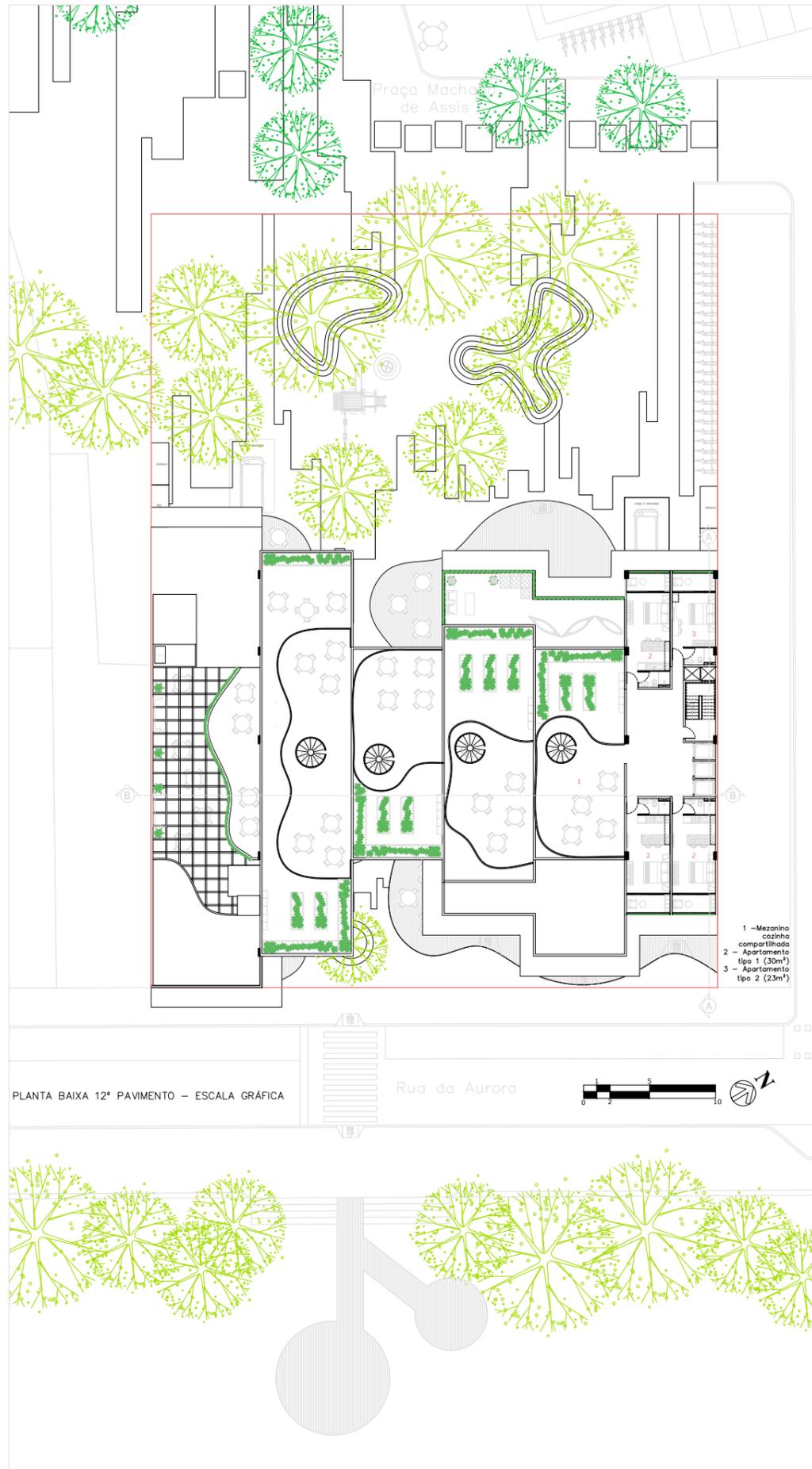


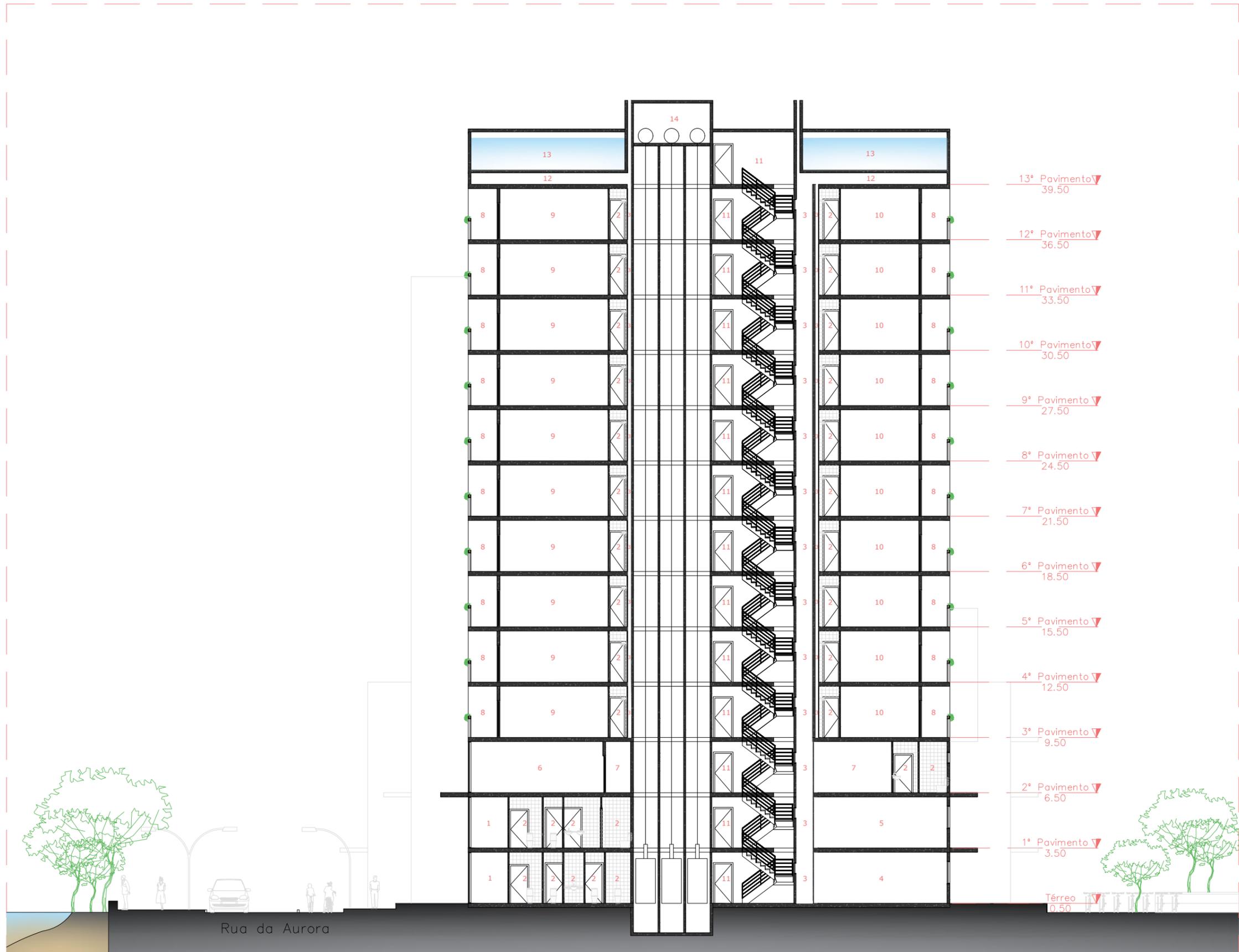
PLANTA BAIXA 9º PAVIMENTO – ESCALA GRÁFICA

Rua da Aurora



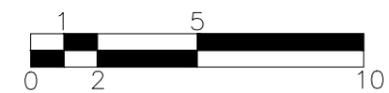


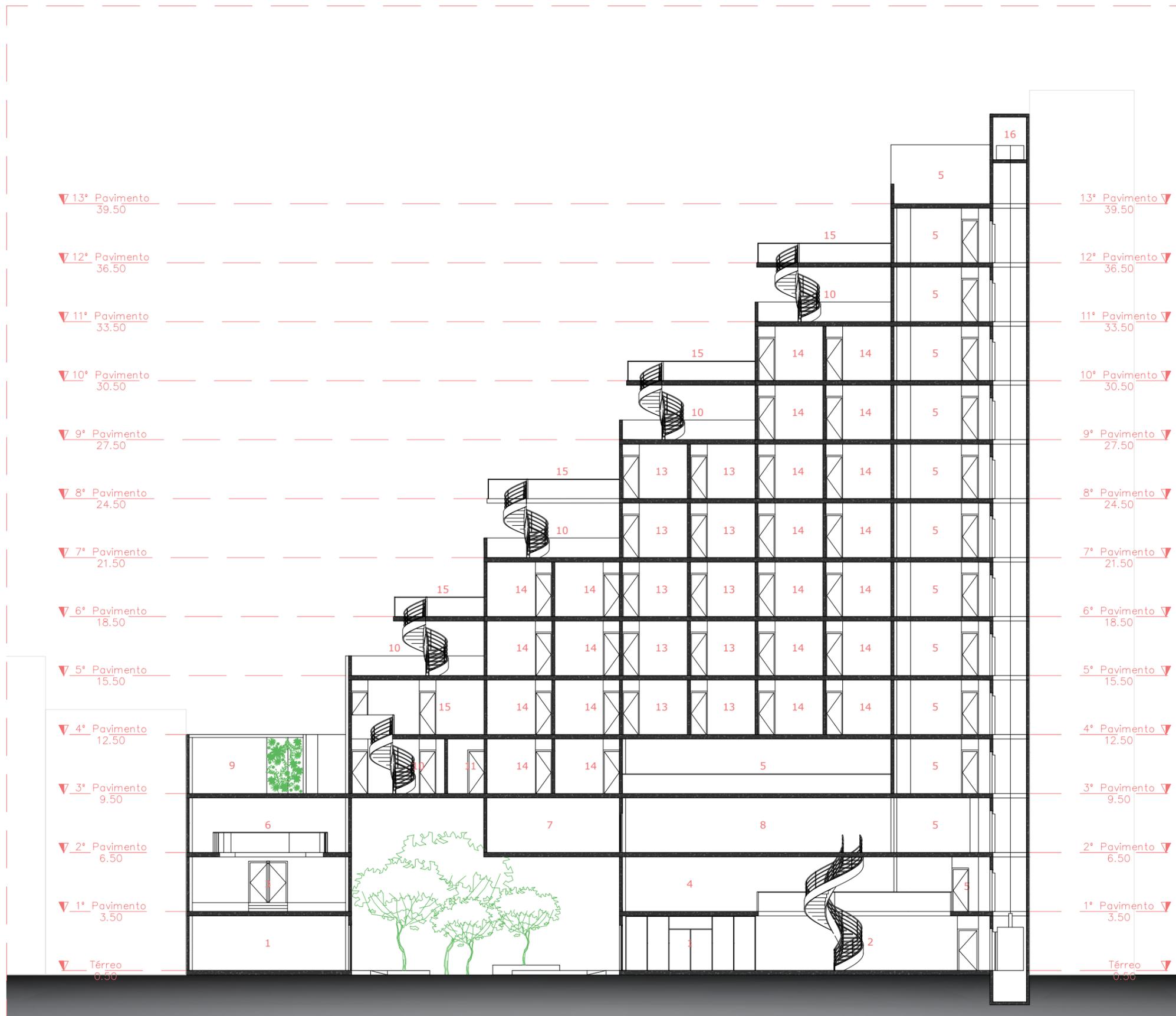




CORTE A – ESCALA GRÁFICA

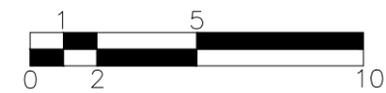
- | | | |
|---------------------------|-------------------------|--------------------------------|
| 1 – Recepção | 6 – Lavanderia | 11 – Circulação Vertical |
| 2 – Banheiro | 7 – Área de Lazer | 12 – Barrilete |
| 3 – Shaft | 8 – Varanda | 13 – Caixa d'água |
| 4 – Descanso funcionários | 9 – Apartamento tipo 1 | 14 – Casa de máquinas elevador |
| 5 – Copa | 10 – Apartamento tipo 2 | |

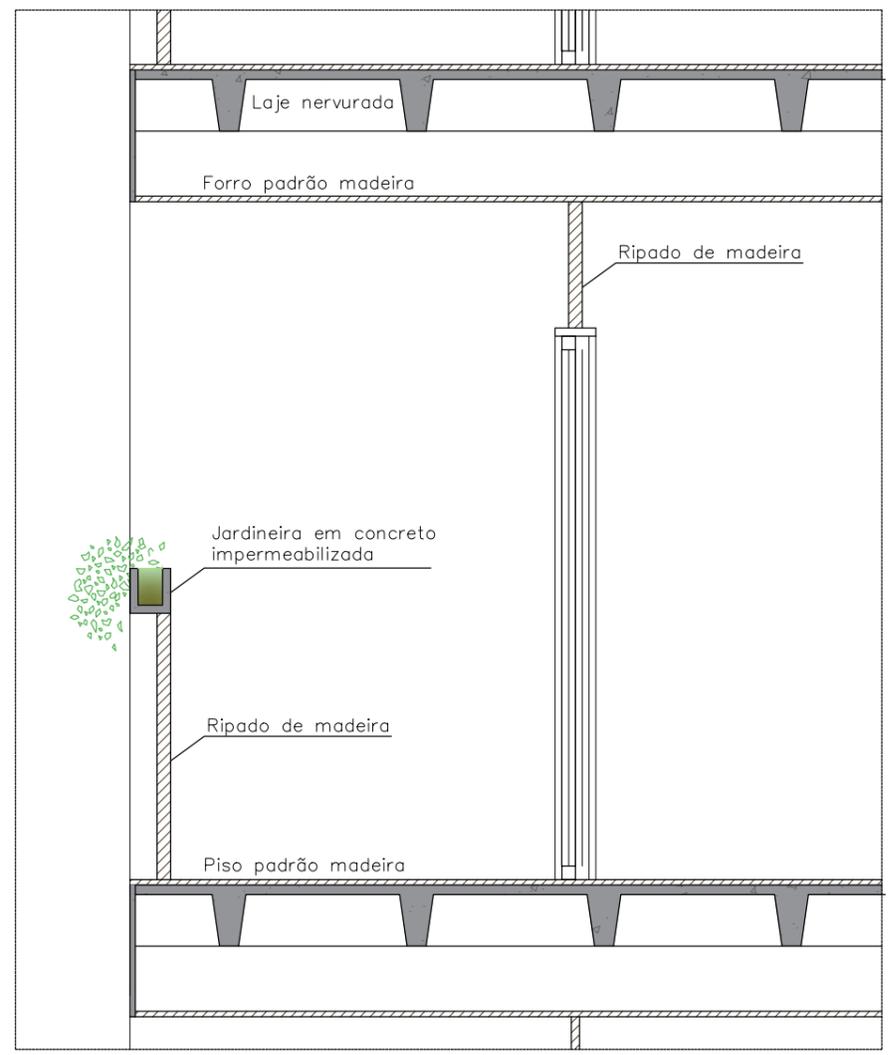
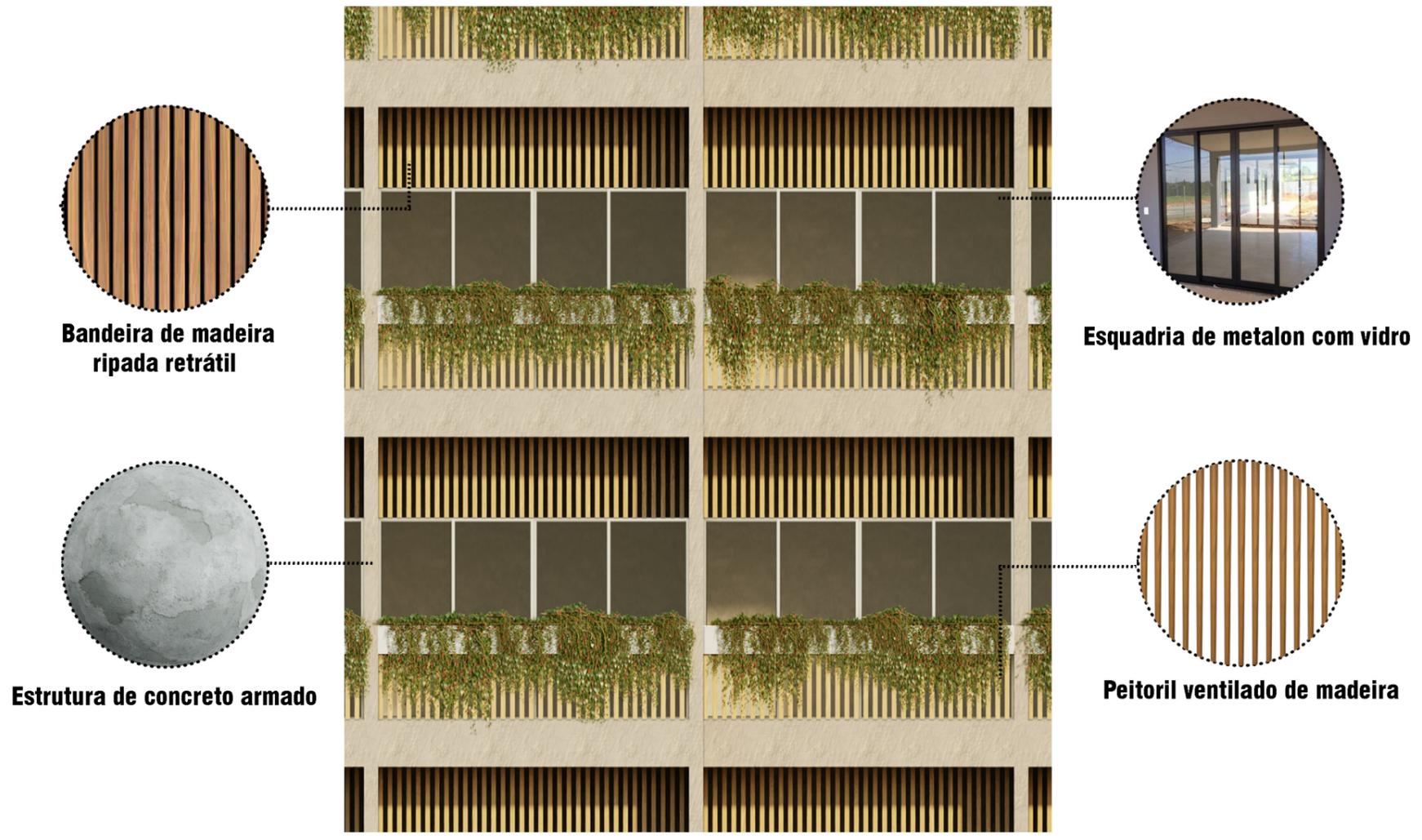




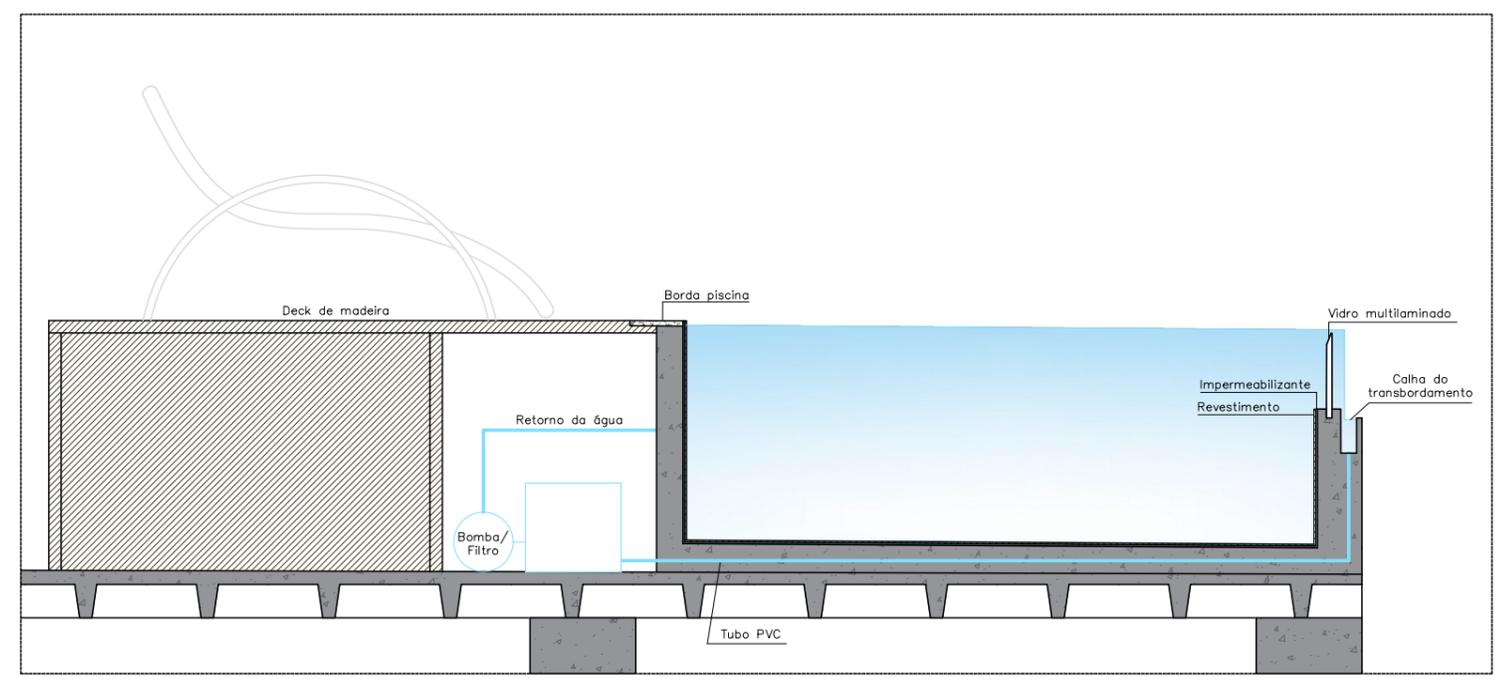
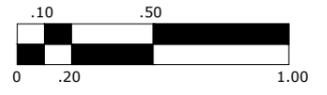
CORTE B – ESCALA GRÁFICA

- | | | |
|------------------|----------------------------|-------------------------------------|
| 1 – Restaurante | 7 – Lounge Bar | 13 – Apartamento tipo 1 |
| 2 – Recepção | 8 – Área de Lazer | 14 – Apartamento tipo 2 |
| 3 – Pub | 9 – Rooftop Pub | 15 – Mezanino cozinha compartilhada |
| 4 – Coworking | 10 – Cozinha Compartilhada | 16 – Casa de máquinas elevador |
| 5 – Circulação | 11 – Depósito | |
| 6 – Mezanino Pub | | |





Detalhe Varanda
CORTE D – ESCALA GRÁFICA



Detalhe Piscina
CORTE C – ESCALA GRÁFICA

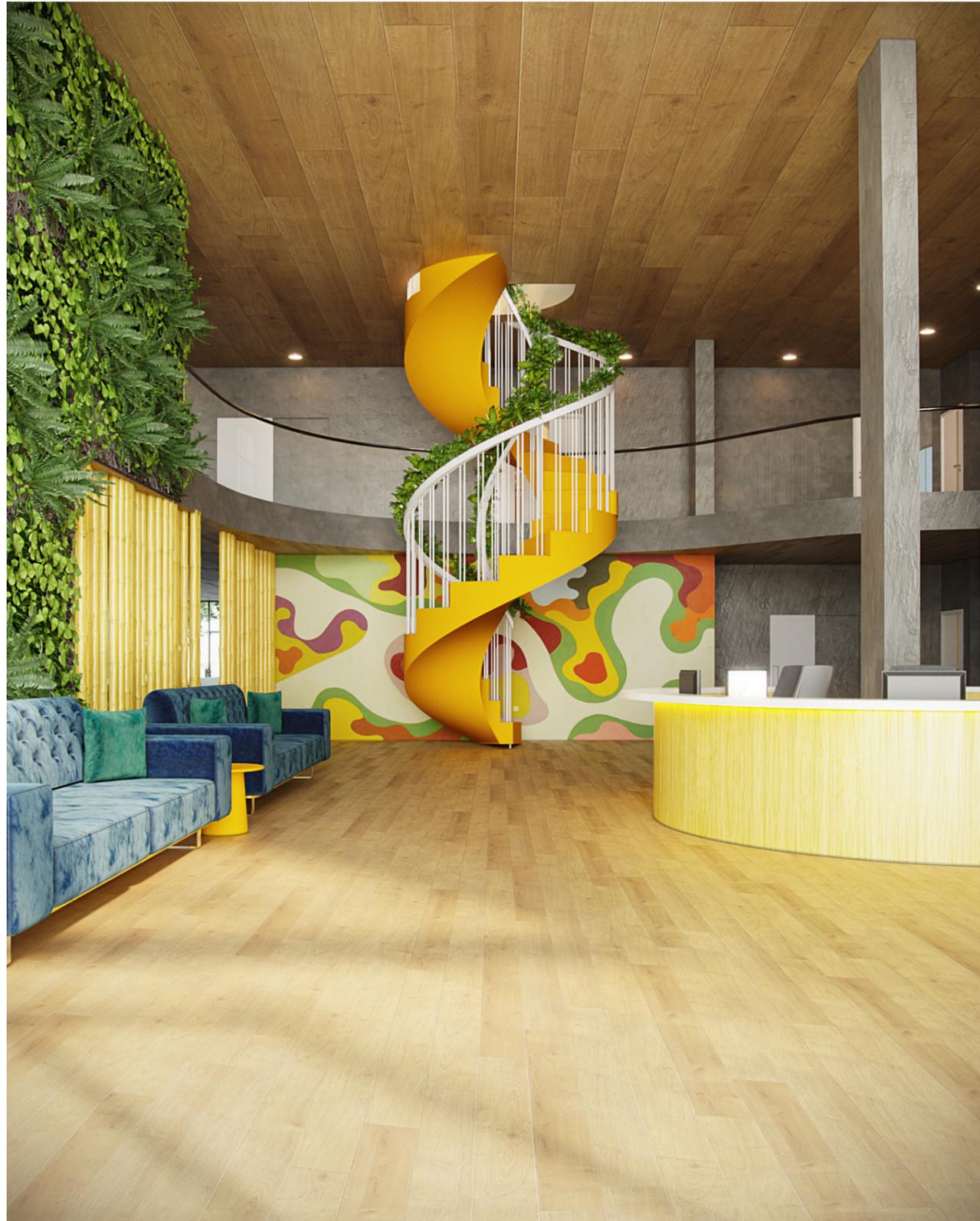


















CAPÍTULO

07

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visualizando a situação do recorte escolhido na Rua da Aurora e tendo em mente a questão do esvaziamento do centro e a falta de moradias, fruto do pensamento moderno da década de 50 de setorização da cidade, que determinou para essa área usos predominantemente comerciais, faz-se justificável a necessidade do projeto nessa localidade, trazendo habitação como um aglutinador social que promete trazer mais vitalidade para essa área fora do horário comercial, além de outros usos que trazem movimento em diferentes horários. Além disso, a arquitetura tem como objetivo interpretar o entorno e se encaixar trazendo o novo, mas com respeito às edificações preexistentes e suas histórias.

CAPÍTULO

08

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei Nº 18770 DE 29/12/2020, Plano Diretor do Recife. 2020. Disponível em <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=407224>>. Acesso em 16 de Junho de 2020.

SILVA, Milena Torres de Melo. A integridade visual da Rua da Aurora no Recife: uma reflexão sob a perspectiva da Paisagem Urbana Histórica. 2020. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38978>>

VIEIRA, Natalia Miranda. INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE: conceitos-chave para a reflexão sobre intervenções contemporâneas em áreas históricas. 2008.

NUNES, Denise Vianna e VIEIRA, Larissa Tavares. MODOS DE HABITAR A CIDADE CONTEMPORÂNEA: Moradia compartilhada e colaborativa.

MACHADO, João Ricardo Freire de Moraes. COLABORATIVO 1510: PROPOSTA DE UM EDIFÍCIO RESIDENCIAL EM CO-LIVING PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E JOVENS PROFISSIONAIS. 2019.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LEITÃO, Lúcia. Quando o ambiente é hostil. Recife: Editora Universitária, 2009.

PEREIRA, Matheus. Geração Z. 6 Provas que a arquitetura e a cidade estão sendo redefinidas. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/906494/geracao-z-6-provas-de-que-a-arquitetura-e-as-cidades-estao-sendo-redefinidas>>

WGSN. A equação da geração Z. 2018. Disponível em: <https://www.wgsn.com/assets/marketing/emails/2018/GenZ_equation/public/Gen_Z_Equation_public_pt.pdf>

NASCIMENTO, L. M. D. do. (2015). Recife: uma capital do nordeste no capitalismo tardio. HISTÓRIA UNICAP.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra. O Recife e suas ruas: se essas ruas fossem minhas. 4º ed. revista e atualizada. Recife: Ed. Poço Cultural, 2015. 442p.

CAPÍTULO

09

LISTA DE IMAGENS

Figura 1. Palacetes diante do Rio Capibaribe e Ponte Duarte Coelho conhecida antigamente como da Maxambomba. Fonte: Benício Dias, 1914. Acervo digital da FUNDAJ.

Figura 2. Fonte: Benício Dias, 1943. Acervo digital da FUNDAJ.

Figura 3. Inauguração da Avenida Guararapes. Mostra a Rua da Aurora em 1942. Fonte:
<https://dudabrama.wordpress.com/2011/11/13/eita-saudade-torpedaco-de-luiz-maia-ecife-como-eras-bela/>, 1942.

Figura 4. Rua da Aurora em 2019. Fonte: Gabriela Souto Maior, 2019.

Figura 5. Skyline da Rua da Aurora mostrando o vazio entre os dois tempos arquitetônicos, o sobrado e o edifício moderno. Fonte: Autoral, 2019.

Figura 6. Galeria e carros estacionados na Praça Machado de Assis. Fonte: Google Street View, 2019.

Figura 7. Galeria e carros estacionados na Praça Machado de Assis. Fonte: Autoral, 2019.

Figura 8. Entrada de um dos estacionamentos da Praça Machado de Assis onde seria possível atravessar para chegar na Rua da Aurora, com um aviso proibindo a livre travessia de pedestres. Fonte: Autoral, 2019.

Figura 9. Edifícios da Rua da Aurora vistos a partir da Ponte Boa Vista. Fonte: Autoral, 2019.

Figura 10. "Muros altos geram sensação de aridez e insegurança na rua". Fonte: Diário de Pernambuco.
<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2016/09/um-modelo-de-planejamento-para-a-cidade.html>, 2016.

Figura 11. Exemplo de Cohousing: Munksøgårds na Dinamarca. Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Viagem/noticia/2018/06/descubra-como-e-viver-em-munksogard-cohousing-sustentavel-na-dinamarca.html>. Acesso em 15 out. 2020.

Figura 12. Localização da área de intervenção. Fonte: Autoral, a partir de imagens de satélite do Google.

Figura 13. Localização da área de intervenção. Fonte: Autoral, a partir de imagens de satélite do Google.

Figura 14. Localização da área de intervenção. Fonte: Autoral, a partir de imagens de satélite do Google.

Figura 15. Rua da Imperatriz, a maioria das lojas fechadas em uma terça-feira. Fonte: Autoral, 2019.

Figura 16. Rua da Imperatriz, sobrados com o térreo descaracterizado pelas fachadas das lojas. Fonte: Autoral, 2019.

Figura 17, 18 e 19. 79&PARK / BIG. Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/905704/79-and-park-big/5be48d9d08a5e549e30004ca-79-and-park-big-diagram?next_project=no. Acesso em: 16 out. 2020

Figuras 20 e 21. CO-HAUT 002. Fonte: <https://cohaut.com/empreendimentos/cohaut-002/>. Acesso em 16 out. 2020

Figura 22. AURORA 101. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 23. Inserção do projeto no terreno. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 24 e 25. Mostra o vazio no pavimento térreo que abre passagem entre a Rua da Aurora e a Praça Machado de Assis. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 26. Recepção do Coliving. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 27. Restaurante no bloco do lado direito. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 28. Pub/Bar no primeiro pavimento do bloco da esquerda. É possível perceber uma abertura no teto do meio do salão, que cria um mezanino para quem está no pavimento superior, permitindo que seus usuários vejam o show de outro ângulo. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 29. Coworking no primeiro pavimento do bloco da direita. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 30. Academia no primeiro pavimento do bloco da direita. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 31. Piscina da área de lazer. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 32. Piscina da área de lazer. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 33. Área de lazer do segundo pavimento. É possível perceber os troncos de bambu separando os dois ambientes mas ainda mantendo a permeabilidade entre eles. Também há uma diferenciação do piso que marca a área de jogos na área de lazer. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 34. Lounge Bar do segundo pavimento. Grandes esquadrias de vidro separam o Lounge Bar da área de lazer, mas ainda permite uma integração entre

eles. Esses elementos de transição entre os ambientes permitem uma certa privacidade para quem decide estar neles, mas com barreiras permeáveis que podem permitir uma interação entre os seus usuários. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 35. Lavanderia com área de estar e fliperama, torna-se um ambiente onde as pessoas podem esperar enquanto jogam ou trabalham em seus computadores portáteis, criando mais uma área de interação para os moradores. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 36. Rooftop do Pub/Bar com área de estar e contemplação. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 37. Esquema para mostrar o funcionamento das composteiras. Fonte: <https://www.facebook.com/escoladepermacultura.org/photos/-compostagem-casca-d-e-batata-de-melancia-de-cebola-de-ovo-de-banana-p%C3%B3-de-caf%C3%A9-r/1633987923544073/>. Acesso em 16 de ago. de 2022

Figura 38. Estrutura. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 39. Marcação da divisão das vigas em vermelho para esta área. Fonte: Autoral, 2022.

Figura 40. Estrutura vista de frente. Fonte: Autoral, 2022.